



# O manejo florestal comunitário na RDS Mamirauá: avaliação e recomendações

Elenice Assis, Jean François Kibler - Floresta Viva – dezembro de 2008

1. APRESENTAÇÃO .....	2
1.1. Contexto .....	2
1.2. Objetivos e resultados esperados .....	2
1.3. Metodologia.....	3
1.4. Alcance da avaliação e das recomendações.....	4
1.5. Estrutura do documento .....	5
2. AVALIAÇÃO DETALHADA DAS ASSOCIAÇÕES .....	6
2.1. Associação Comunitária Boa União de Santa Maria – Setor Tijuaca.....	6
2.2. Associação Comunitária Vista Alegre – Setor Tijuaca.....	8
2.3. Associação Comunitária São Francisco – Setor Tijuaca.....	10
2.4. Associação Comunitária Boas Novas de Nova Betânia – Setor Tijuaca .....	13
2.5. Associação Comunitária Vila Nova do Putiri – Setor Tijuaca.....	15
2.6. Associação Comunitária Aldeia Nossa Sra de Fátima – Setor Tijuaca.....	17
2.7. Associação Comunitária Irmãos Unidos de Nova Betel – Setor Tijuaca.....	19
2.8. Associação comunitária Vila Alencar – Setor Mamirauá.....	22
2.9. Associação Comunitária Juruamã – Setor Ingá .....	24
2.10. Associação Nova União da Comunidade de Assunção – Setor Ingá.....	26
2.11. Associação Comunidade Unid de Pentecostal* – Setor Aranapú .....	27
2.12. Associação Fé em Deus da Cde São Francisco do Bóia – Setor Aranapú.....	30
2.13. Associação Comunitária Boa Esperança do Maguari – Setor Aranapú.....	32
2.14. Associação Comunitária do Barroso – Setor Barroso.....	34
2.15. Associação Comunitária do São João – Setor Horizonte.....	36
2.16. Associação Com de São Francisco do Aiucá – Setor Horizonte.....	38
3. RECOMENDAÇÕES .....	40
3.1. Recomendação 1: promover estratégias diferenciadas de atendimento as comunidades.....	40
3.2. Recomendação 2: focar o apoio na comercialização e organização .....	41
3.3. Recomendação 3: promover estratégias diferenciadas de produção e comercialização da madeira.....	43
3.4. Recomendação 4: responsabilizar as organizações de manejadores da RDS .....	54
3.5. Recomendação 5: Compartilhar responsabilidades entre o IDSM e a AMURMAM .....	55
3.6. Recomendação 6: Atualizar e integrar a organização interna dos Programas de Extensão do IDSM ..	56
ANEXO 1 – mapa síntese dos resultados.....	60
ANEXO 2 – Equipe de avaliação das comunidades da RDSM .....	61
ANEXO 3 – Gráficos de análise económica do MFC na RDSM.....	62
ANEXO 4 – Documentos de trabalho relacionados.....	63

# **1. APRESENTAÇÃO**

## **1.1. Contexto**

Este trabalho de avaliação e formulação de recomendações foi conduzido em 2008 no marco da parceria do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) com o Projeto Floresta Viva, que tinha como objetivo apoiar a equipe do Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC) do Instituto na discussão em torno de novas estratégias de comercialização e desenvolvimento do manejo florestal comunitário (MFC) pelas Associações Comunitárias da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM).

A avaliação do MFC das Associações Comunitárias da reserva, realizada em junho e agosto de 2008, foi fundamental para as observações da realidade local dos manejadores, da mesma forma que a participação das equipes do Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC) e Programa de Gestão Comunitária (PGC) do IDSM no acompanhamento e esclarecimentos das atividades e situações específicas de cada comunidade.

De forma geral, este trabalho pretende ajudar a equipe do PMFC a ter uma visão mais ampla das dificuldades e problemas que as associações têm, e também a avaliar a própria atuação do Programa. Depois de 10 anos de apoio ao desenvolvimento do MFC na Reserva era preciso fazer uma grande avaliação do Manejo Florestal e adequar à forma de manejo aos tempos atuais.

O resultado desse trabalho tem por finalidade ajudar o IDSM e os manejadores florestais da RDS Mamirauá na orientação e condução das mudanças necessárias ao Programa de Manejo Florestal Comunitário para viabilizar o manejo florestal na Reserva.

## **1.2. Objetivos e resultados esperados**

Os objetivos seguintes foram definidos:

- Avaliar as associações quanto ao nível de desenvolvimento e comprometimento com a atividade madeireira.
- Sensibilizar as associações a respeito dos custos do MFC e do repasse das atividades do IDSM às associações de manejadores.
- Avaliar a organização das comunidades que desenvolvem MFC
- Subsidiar as mudanças e adequações necessárias a atividade de Manejo Florestal na Reserva Mamirauá.

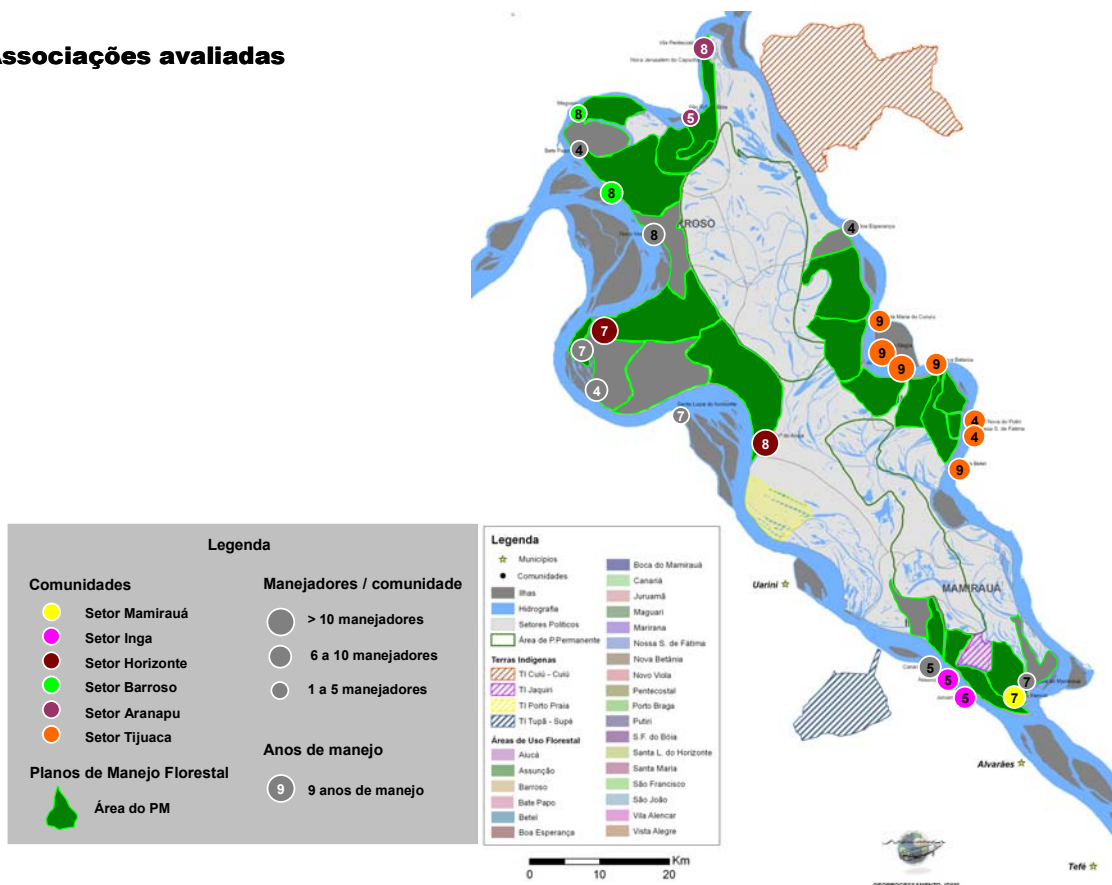
Os resultados esperados foram definidos da seguinte maneira:

- Uma caracterização das associações quanto ao nível de desenvolvimento no manejo, por experiência na exploração de madeira em várzea, nível de entendimento de todas as etapas do MFC e importância na renda familiar
- Um entendimento e sensibilização do custo/benefício do Manejo Florestal das Associações da RDSM.
- Subsídios das associações para mudanças necessárias a condução do MFC na RDSM.

### 1.3. Metodologia

A avaliação foi conduzida de forma participativa em 16 comunidades da RDSM, em dois períodos: 13 a 22/06/2008 e 5 a 14/08/2008.

#### Associações avaliadas



A avaliação envolveu as duas equipes técnicas do PMFC e do PGC do IDSM, com a intenção de favorecer a integração daquelas e procurar sinergias.

A condução metodológica foi coordenada pela equipe permanente do Projeto Floresta Viva, com a presença contínua da Técnica Florestal Elenice Assis junto com a equipe do PMFC do IDSM durante o ano 2008.

Em cada comunidade, a equipe de avaliação organizou uma oficina participativa conforme o roteiro seguinte:



- Apresentação da equipe e dos objetivos da avaliação
- Avaliação pelos participantes de cada etapa do processo de implantação do MFC, enfatizando pontos positivos, pontos negativos, lições aprendidas e desafios.

Metodologia: Chuva de Idéias e uso de cartazes para visualização coletiva, entorno das etapas e temas seguintes: (a) Antes da exploração - levantamento de estoque), (b) Exploração, (c) Comercialização, (d) Organização e funcionamento da associação, (e) Compromisso dos manejadores para o MFC.

- Avaliação pelos participantes do alcance dos objetivos, com relação aos bjetivos iniciais da comunidade relacionados ao MFC

Metodologia: Dinâmica do Alvo: cada participante posiciona uma flecha com relação ao alvo de acordo com sua opinião sobre o alcance dos objetivos (se o objetivo foi alcançado a flecha ficará no alvo, caso contrário ficará mais afastado) e os participantes formulam comentários a partir da visualização do alvo.

Os resultados das oficinas foram processados e sintetizados pela técnica do Projeto Floresta Viva, e analisados pelas duas equipes técnicas do IDSM para formular recomendações.

#### **1.4. Alcance da avaliação e das recomendações**

As análises e recomendações formuladas no presente documento são da responsabilidade da equipe do Projeto Floresta Viva, sem que necessariamente sejam compartilhadas pelas equipes técnicas e diretoria do IDSM.

A formulação a vezes “abrupta” ou “provocativa” das observações, análises e recomendações no texto reflete o envolvimento da equipe técnica do PFV na procura de alternativas para viabilizar o manejo florestal comunitário na RDS e subsidiar o IDSM no seu desafio de estender a abrangência geográfica do Programa de Manejo Florestal Comunitário na Reserva (área subsidiária). De nenhuma maneira deve ser entendido como

um questionamento do profissionalismo e do compromisso das equipes do Instituto Mamirauá.

A equipe do Projeto Floresta Viva agradece a diretoria e as equipes técnicas do IDSM pela confiança no Projeto Floresta Viva, as disposições permanentes para abrir a reflexão e debate sobre um dos programas-chaves e fundadores do IDSM na sua história institucional (PMFC).

Esperamos que os resultados desta reflexão conjunta possam contribuir na definição de estratégias futuras do IDSM para consolidar e estender os resultados exemplares conseguidos pelo PMFC na área focal em dez anos de atuação.

## 1.5. Estrutura do documento

A *seção 2* do documento fornece de forma sintética os principais resultados das oficinas de avaliação participativa em 16 comunidades da RDS. Para cada comunidade, o leitor encontrará alguns dados de caracterização geral, um gráfico sintético dos resultados da avaliação, e uma síntese descritiva e explicativa dos aspectos positivos ou fracos identificados nas oficinas.

Na *seção 3* formulamos cinco recomendações:

- ✓ Recomendação 1: promover estratégias diferenciadas de atendimento às comunidades
  - As associações novas com menos de 5 anos de manejo florestal
  - As associações antigas com mais de 5 anos de manejo florestal
- ✓ Recomendação 2: focar o apoio na comercialização e organização
  - Focar a comercialização como o desafio maior para todas as comunidades
  - Fortalecer a organização e o planejamento das associações para o manejo florestal
- ✓ Recomendação 3: promover estratégias diferenciadas de produção e comercialização da madeira
  - Considerar a experiência dos manejadores na definição das estratégias
  - Favorecer o abastecimento dos mercados local e regional em madeira serrada
  - Diversificar as restingas manejadas para diversificar os mercados
  - Promover e valorizar as espécies de várzea da RDS no mercado
  - Compatibilizar o calendário do MFC com as outras atividades
  - Testar uma estratégia dupla de produção e comercialização: tora e prancha?
  - Negociar preços maiores de venda para reduzir a necessidade de subsídio do IDSM
  - Procurar alternativas econômicas e confiáveis de transporte da madeira serrada
- ✓ Recomendação 4: responsabilizar as organizações de manejadores da RDS
- ✓ Recomendação 5: Compartilhar responsabilidades entre o IDSM e a AMURMAM

✓ Recomendação 6: Atualizar e integrar a organização interna dos Programas de Extensão do IDSM

- O Programa de Manejo Florestal Comunitário - PCMF
- O Programa de Gestão Comunitária - PGC

Quatro *anexos* complementam o documento:

- ANEXO 1 – mapa síntese dos resultados
- ANEXO 2 – Equipe de avaliação das comunidades da RDSM
- ANEXO 3 – Gráficos de análise econômica do MFC na RDSM
- ANEXO 4 – Documentos de trabalho relacionados

## 2. AVALIAÇÃO DETALHADA DAS ASSOCIAÇÕES

### 2.1. Associação Comunitária Boa União de Santa Maria – Setor Tijuaca

*Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

1ª Pesca, subsistência e comercial

1ª Pesca, Manejo do pirarucu comercial

2ª **Manejo Florestal**, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário

3ª Agricultura, subsistência

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade é formada por um conjunto de famílias de diferentes origens e não há ocorrência de tronco familiar predominante

3. Censo:

Nº. de famílias <sup>1</sup> :	13
Nº. de pessoas <sup>2</sup> :	106
Nº. de pessoas interessadas no MFC <sup>3</sup> :	<b>10</b>

4. Anos de existência da Associação

08 anos - fundada em 2000

---

<sup>1</sup> O no. de famílias aqui representada é referente ao numero de domicilio por comunidade

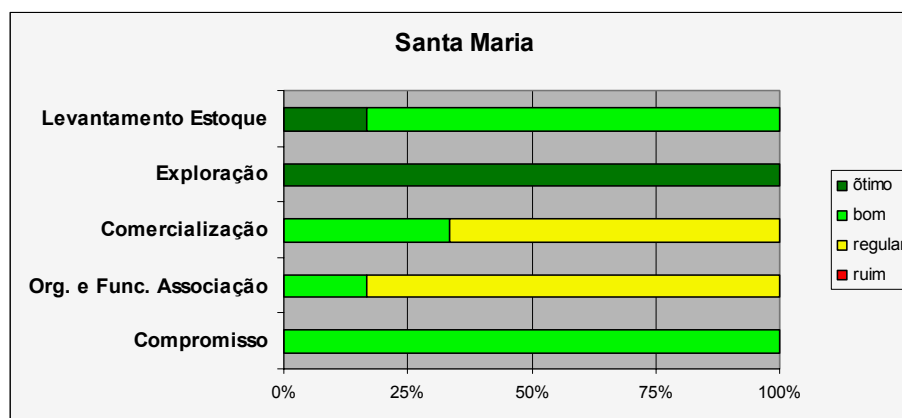
<sup>2</sup> O no. de pessoas incluem adultos e crianças

<sup>3</sup> O no. de pessoas interessadas no MFC varia de ano/ano

## 5. Anos de prática no Manejo Florestal

5 anos, podendo ter mais 1 ou 2 anos de prática devido a renovação de áreas e a não necessidade de preparar área nova.

### Gráfico sintético da comunidade



(Oficina do 13/06/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 5)

### Síntese qualitativa

#### Antes da exploração

**O que tem de bom** - Conseguem fazer todas as atividades dessa fase, inclusive ensinam os novatos, melhoraram a prática do MF com o tempo, o que permitiu melhorar o desempenho da equipe, como: utilizar plástico para proteger as fichas em caso de chuva, preparar todo material antes de começar cada atividade com planejamento antes de começar.

**O que precisa melhorar** - Ainda têm algumas dificuldades, como: repassar para os novatos o uso da bússola, quem sabe usar não sabe repassar, ensinar outras pessoas para identificar as espécies no mato, não sabem fazer os cálculos da área e n. de árvores inventariadas permitidas anualmente

#### Exploração

**O que tem de bom** - conseguem fazer todas as etapas dessa atividade sem a presença da equipe do PMFC/IDSM.

#### Comercialização

**O que tem de bom** - A rodada de negócio é um espaço bom para escolher o comprador e definir o preço anual da madeira, Preferem o comprador local

(Tefê) porque conhecem e sabem onde moram. Mesmo com muitas dificuldades dizem ter feito bons negócios de venda de madeira.

**O que precisa melhorar** – o contrato não é cumprido pelo comprador, o pagamento principalmente é a principal reclamação, a comunidade não se reúne para definir o preço e repassar para o representante na comissão de manejadores, não têm participado da rodada de negócio.

#### *Funcionamento da associação*

**O que tem de bom** – O presidente da associação se preocupa em mantê-la em dia, reconhecem que é por meio da associação que existe e se mantém o Manejo Florestal.

**O que precisa melhorar** – Não há participação da diretoria na associação e não têm compromisso, os associados não pagam as mensalidades e nem participam das decisões. A renda da madeira deve contribuir com o pagamento dos tributos da associação.

#### **Compromisso**

**O que tem de bom** – O IDSM tem cumprido com o compromisso

**O que precisa melhorar** – Falta a associação manter o compromisso assumido com o Manejo Florestal na comunidade

## **2.2. Associação Comunitária Vista Alegre – Setor Tijuaca**

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

1ª Pesca, subsistência e comercial

1ª Pesca, Manejo do pirarucu comercial

2ª **Manejo Florestal**, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário

3ª Agricultura, subsistência

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade é formada por um conjunto de famílias de diferentes origens e não há ocorrência de tronco familiar predominante

3. Senso:

Nº. de <sup>1</sup> famílias:	10
Nº. de <sup>2</sup> pessoas:	66



Nº. de <sup>3</sup> pessoas interessadas no MFC: 12

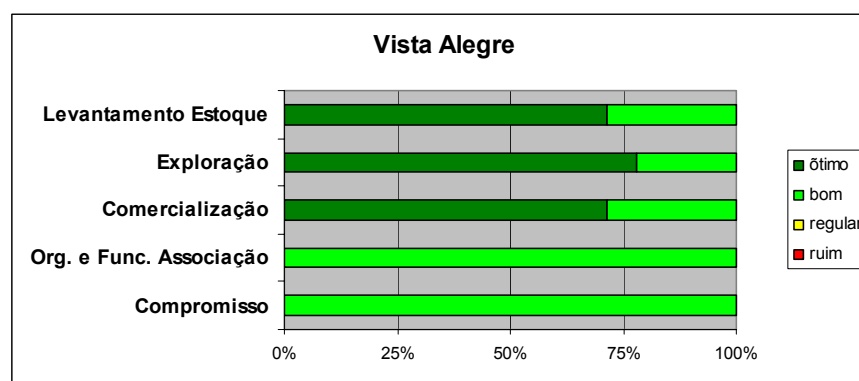
4. Anos de existência da Associação

08 anos - fundada em 2000

5. Anos de prática no Manejo Florestal

3 anos, podendo ter mais 1 ou 2 anos de prática devido a renovação de áreas e a não necessidade de preparar área nova.

*Gráfico sintético da comunidade*



(Oficina do 14/06/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 12)

*Síntese qualitativa*

***Antes da exploração***

**O que tem de bom** – Conseguem fazer o trabalho sozinhos, cada um faz uma atividade, isso facilitou o trabalho para todos, gostam de usar o mapa de exploração, facilita achar as árvores

**O que precisa melhorar** – aperfeiçoar o uso da bússola e do GPS para facilitar e adiantar o trabalho, saber o processo de licenciamento (os trâmites burocráticos)

***Exploração***

**O que tem de bom** – Conseguem fazer todos os cortes com as técnicas aprendidas, não sentem dificuldade acham que com manejo a atividade madeireira ficou mais fácil. Tem consciência dos benefícios do manejo para eles e para a floresta

**O que precisa melhorar** – reconhecem que um dos maiores problemas é a falta de água suficiente para o manejo. Respeitar o calendário de atividade, atraso no preparo de áreas influencia no tempo para o licenciamento.

#### *Comercialização*

**O que tem de bom** – A criação de uma comissão de manejadores foi uma boa estratégia, porém as associações ainda não contribuem para o funcionamento. A % do adiantamento tem dado para realizar a atividade, garante também que o manejador não pegue mais que o necessário. Pretendem fazer uma área mais próxima e serrar em prancha.

**O que precisa melhorar** – Planejar melhor as áreas para atender as duas formas de extração, tora e serrada.

#### *Funcionamento da associação*

**O que tem de bom** – Os sócios reconhecem o valor da associação, por meio dela conseguiram os Manejos Florestal e Pesca do Pirarucu, e também do INCRA.

**O que precisa melhorar** – Reorganizar a associação começando pela diretoria, melhorar a participação dos sócios (cobrar mais), tem que ter mais organização, participação, compromisso (pagamento dos débitos)

#### *Compromisso*

**O que tem de bom** – através do compromisso firmado entre a associação e o IDSM possibilitou mais conhecimento sobre as atividades de manejo (florestal e pesca), mais prática e experiência. A associação tem cumprido com os acordos com o IDSM no que diz respeito as atividades do MFC.

**O que precisa melhorar** – o compromisso com a própria associação, o pagamento das mensalidades, o pagamento dos débitos e o funcionamento da própria diretoria.

## **2.3. Associação Comunitária São Francisco – Setor Tijuca**

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

1ª Pesca, subsistência e comercial

1ª Pesca, Manejo do pirarucu comercial

2ª Manejo Florestal, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário  
3ª Agricultura, subsistência

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade é formada por um conjunto de famílias de diferentes origens e não há ocorrência de troco (os) familiar (res) predominante

3. Censo:

Nº. de famílias:	15
Nº. de pessoas:	101
Nº. de pessoas interessadas no MFC:	<b>14</b>

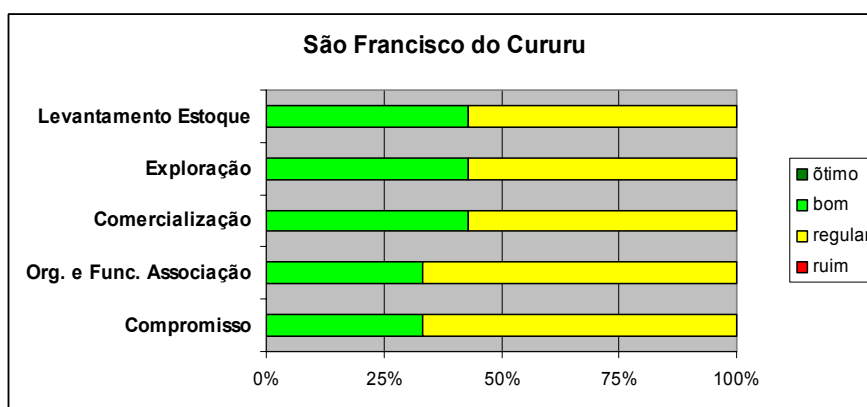
4. Anos de existência da Associação

08 anos - fundada em 2000

5. Anos de prática no Manejo Florestal

6 anos, podendo ter mais 1 ou 2 anos de prática devido a renovação de áreas e a não necessidade de preparar área nova.

*Gráfico sintético da comunidade*



(Oficina do 15/06/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 7)

## *Síntese qualitativa*

### ***Antes da exploração***

**O que tem de bom** – Conseguem fazer o trabalho sozinhos, cada um faz uma atividade, isso facilitou o trabalho para todos, gostam de usar o mapa de exploração, facilita achar as árvores

**O que precisa melhorar** – aperfeiçoar o uso da bússola e do GPS para facilitar e adiantar o trabalho, saber o processo de licenciamento (os trâmites burocráticos)

### ***Exploração***

**O que tem de bom** – Conseguem fazer todo o trabalho de exploração sozinhos.

**O que precisa melhorar** – precisa melhorar as anotações dos formulários a serem entregues ao IDSM

### ***Comercialização***

**O que tem de bom** – Nos momentos que teve água a comercialização foi boa, conhecer o comprador facilita. A rodada de negócio só ajuda, tiram madeira e sabem pra quem vender.

**O que precisa melhorar** – a principal reivindicação é a cubagem, se sentem roubados pela cubagem ser imposta pelo comprador, mesmo os comunitários sabendo que está errada. A falta de mais compradores impossibilita os manejadores de contra-argumentar a cubagem. Quitar as dividas para atrair mais compradores.

### ***Funcionamento da associação***

**O que tem de bom** – não houve nenhum registro de coisa boa sobre a associação

**O que precisa melhorar** – precisa ter mais participação de todos os sócios e não somente do MFC, os membros da diretoria tem que saber a sua função, a diretoria tem que se reunir para arrumar a associação ou então tem que ser trocada toda a diretoria.

### ***Compromisso***

**O que tem de bom** – não tem nada citado pelos comunitários de bom no compromisso da associação.

**O que precisa melhorar** – União e participação de todos da comunidade, conversar mais sobre todos esses problemas, precisa discutir regras internas da comunidade para uso dos recursos, inclusive punições.

## **2.4. Associação Comunitária Boas Novas de Nova Betânia – Setor Tijuaca**

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

- 1ª Pesca, subsistência e comercial
- 1ª Pesca, Manejo do pirarucu comercial
- 2ª Manejo Florestal, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário
- 3ª Agricultura, subsistência

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade é formada por um conjunto de famílias de diferentes origens e não há ocorrência de troco (os) familiar (res) predominante

3. Senso:

Nº. de famílias:	16
Nº. de pessoas:	107
Nº. de pessoas interessadas no MFC:	10

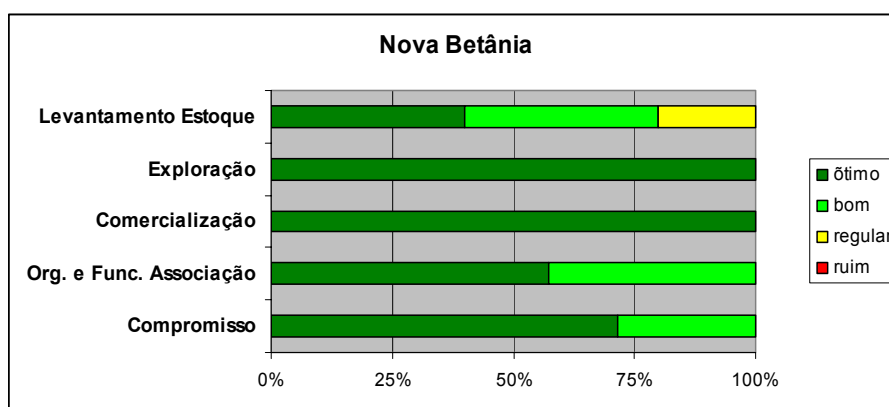
4. Anos de existência da Associação

08 anos - fundada em 2000

5. Anos de prática no Manejo Florestal

9 anos de existência do PM  
7 anos de exploração, podendo ter mais 1 ou 2 anos de prática devido a renovação de áreas e a não necessidade de preparar área nova.

## Gráfico sintético da comunidade



(Oficina do 16/06/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 9)

## Síntese qualitativa

### *Antes da exploração*

**O que tem de bom** – Sabem fazer essa atividade sozinhos, não tem dificuldade nas partes práticas no mato, apenas com alguns equipamentos, conhecem a área da comunidade.

**O que precisa melhorar** – aprender a usar o GPS, outras pessoas usarem a bússola, eles precisam ensinar outros da comunidade.

### *Exploração*

**O que tem de bom** – consideram que desenvolvem bem essa atividade, fazem bem os cortes e utilizam EPI.

**O que precisa melhorar** – ter mais treinamento para a comunidade, precisa a comunidade acreditar mais o grupo pois só acreditam em quem vem de fora

### *Comercialização*

**O que tem de bom** – o contrato está fraco, falta participação dos líderes da comunidade na Rodada de Negócio, se a rodada vai ser em janeiro já a partir de dezembro já deve haver o pagamento da contribuição por associação

**O que precisa melhorar** – o cumprimento da entrega da madeira, respeito do contrato pelo comprador e pelos manejadores, diminuir o tempo da demora no pagamento final

### ***Funcionamento da associação***

**O que tem de bom** – Por meio da associação foi possível conseguir benefícios de aposentadoria, INCRA, etc., o caixa da associação funciona, os sócios pagam as mensalidades e se acontecer alguma coisa tem dinheiro em caixa

**O que precisa melhorar** – a associação deve ser mantida não apenas com a renda da madeira mas também de outras rendas geradas na comunidade. É preciso ler o estatuto e cobrar os demais sócios de acordo com o que está escrito nele.

### ***Compromisso***

**O que tem de bom** – a associação tem compromisso com o MF e o IDSM, e isso é bom por causa da parceria, estão unidos. Sabem quem precisam ter cuidado na condução do manejo, qualquer erro podem comprometê-los.

**O que precisa melhorar** – ter mais participação de todas as comunidades do setor no trabalho com o MFC e comercialização.

## **2.5. Associação Comunitária Vila Nova do Putiri – Setor Tijuaca**

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

- 1<sup>a</sup> Pesca, subsistência e comercial
- 1<sup>a</sup> Pesca, Manejo do pirarucu comercial
- 1<sup>a</sup> Agricultura, subsistência e comercial
- 2<sup>a</sup> **Manejo Florestal**, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade era formada por 1 grande tronco familiar, uma parte da família saiu para formar outra comunidade, atualmente ainda é constituída por apenas 1 tronco familiar

3. Senso:

N <sup>o</sup> . de famílias:	06
N <sup>o</sup> . de pessoas:	36
N <sup>o</sup> . de pessoas interessadas no MFC:	<b>06</b>

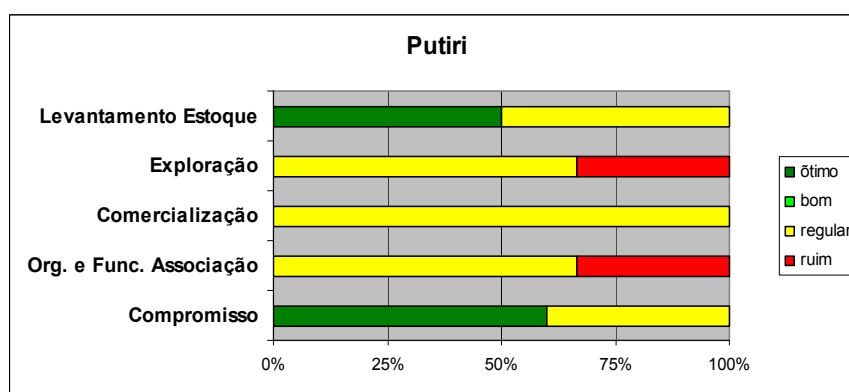
#### 4. Anos de existência da Associação

11 anos - fundada em 1997

#### 5. Anos de prática no Manejo Florestal

2 anos, podendo ter mais 1 ou 2 anos de prática devido a renovação de áreas e a não necessidade de preparar área nova.

#### Gráfico sintético da comunidade



(Oficina do 17/06/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 6)

#### Síntese qualitativa

##### *Antes da exploração*

**O que tem de bom** – o conhecimento praticado hoje é o resultado das primeiras capacitações, conseguem fazer uma parte dos trabalhos sozinho, na floresta.

**O que precisa melhorar** – o manejo começou com 10 pessoas e hoje só tem 3 que foram capacitadas, as demais que entram anualmente tem que ser capacitadas por eles, porém ainda falta habilidade para calcular o tamanho da área para saber a quantidade de árvores máxima da sua área de manejo.

##### *Exploração*

**O que tem de bom** – conseguem desenvolver a atividade porém com algumas dificuldades.

**O que precisa melhorar** – precisam de mais treinamento na exploração, apenas uma pessoa sabe os cortes, outros que foram treinados não estão mais na comunidade e os demais não tem prática, a consequência atualmente foi de cortes errados e com desperdício por rachaduras das árvores.



### ***Comercialização***

**O que tem de bom** – de certa forma a Rodada de Negócio é boa, valoriza a madeira em tora e também em prancha, os manejadores se reúnem para definir o preço.

**O que precisa melhorar** – o contrato não funciona, o valor do adiantamento é de 25% e o comprador acha alto e as vezes não dá todo o material combinado, a medição também é um problema, não concordam com a medição do comprador acham que a escala não é certa e ele desconta muito de todas as espécies. Ainda não tiraram madeira para saldar os débitos.

### ***Funcionamento da associação***

**O que tem de bom** – A nova diretoria eleita não assumiu e a antiga teve que reassumir informalmente, pagou os débitos da associação para não parar principalmente com o manejo, quando é necessário pagar algum débito os associados tem se reunido e pago. O mesmo presidente da associação é também da comunidade.

**O que precisa melhorar** – é preciso eleger nova diretoria e eles têm que assumir suas funções, não pode continuar do jeito que está.

### ***Compromisso***

**O que tem de bom** – eles têm cumprido com os acordos na medida do possível, tem posto em prática o que aprenderam nos treinamentos mas estão com poucas pessoas capacitadas.

**O que precisa melhorar** – ter novas capacitações para as pessoas novatas e também para a Associação e a diretoria e em contrapartida os associados ter mais participação e compromisso com a própria associação.

## **2.6. Associação Comunitária Aldeia Nossa Sra de Fátima – Setor Tijuaca**

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:
  - 1<sup>a</sup> Pesca, subsistência e comercial (não possuem Manejo pirarucu)
  - 2<sup>a</sup> Agricultura, subsistência
  - 3<sup>a</sup> Manejo Florestal, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade é formada por um 1 tronco familiar, (comunidade dividida da comunidade de Putiri)

### 3. Censo:

Nº. de famílias:	10
Nº. de pessoas:	66
Nº. de pessoas interessadas no MFC:	12

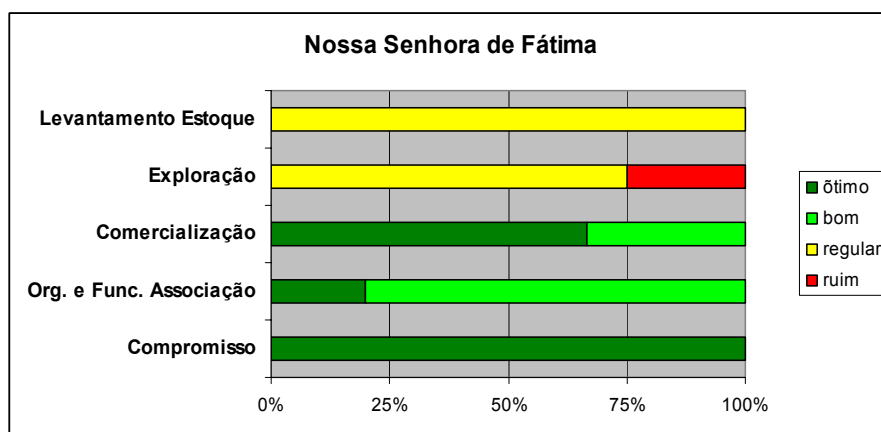
### 4. Anos de existência da Associação

04 anos - fundada em 2004

### 5. Anos de prática no Manejo Florestal

1 ano, podendo ter mais 1 ano de prática devido a renovação de área e a não necessidade de preparar área nova.

### Gráfico sintético da comunidade



(Oficina do 18/06/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 5)

### Síntese qualitativa

#### *Antes da exploração*

**O que tem de bom** – Sabem fazer quase todas as atividades de campo e mais tirar os pontos de GPS, somente uma pessoa.

**O que precisa melhorar** – pegar mais prática na cálculo da área, outras pessoas aprenderem usar a bússola e GPS.

#### *Exploração*

**O que tem de bom** – Sabem fazer todas as etapas da exploração e usam EPI.  
**O que precisa melhorar** – Tem dificuldades em utilizar os cortes em algumas espécie, como a Piranha, Capitari e Tanimbuca (são muito duras), tem apenas uma motosserra e não tem registro, precisam de treinamento para manutenção de motosserra e elaboração do mapa de exploração.

### *Comercialização*

**O que tem de bom** – Melhora o preço, por meio da reunião com outras associações, somas forças para exigir melhores preços, sentam com o comprador e discutem as condições da venda da madeira.

**O que precisa melhorar** – ter mais participação na rodada de negócio, eles não participaram da ultima, o representante de setor precisa ir nas comunidades, diminuir o tempo de pagamento, ainda demora muito.

### *Funcionamento da associação*

**O que tem de bom** – A direção da associação é a mesma da comunidade, não estão devendo.

**O que precisa melhorar** – Ainda não tem a participação de todos da comunidade, nem todos se interessam em saber o que ta acontecendo, a união é somente para mutirão na comunidade, precisa ter mais comunicação entre as pessoas.

### *Compromisso*

**O que tem de bom** – Tudo que foi ensinado tem servido na comunidade, a associação é nova e ainda tem muito que aprender para por em prática.

**O que precisa melhorar** – ainda precisam de mais apoio e acompanhamento do IDSM, e da mesma forma precisa melhorar a participação dos outros comunitários.

## **2.7. Associação Comunitária Irmãos Unidos de Nova Betel – Setor Tijuaca**

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

1ª Pesca, subsistência e comercial

1ª Pesca, Manejo do pirarucu comercial

2ª **Manejo Florestal**, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário

3ª Agricultura, subsistência

## 2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade é formada por um conjunto de famílias de diferentes origens e não há ocorrência de tronco familiar predominante

## 3. Censo:

Nº. de famílias:	05
Nº. de pessoas:	46
Nº. de pessoas interessadas no MFC:	08

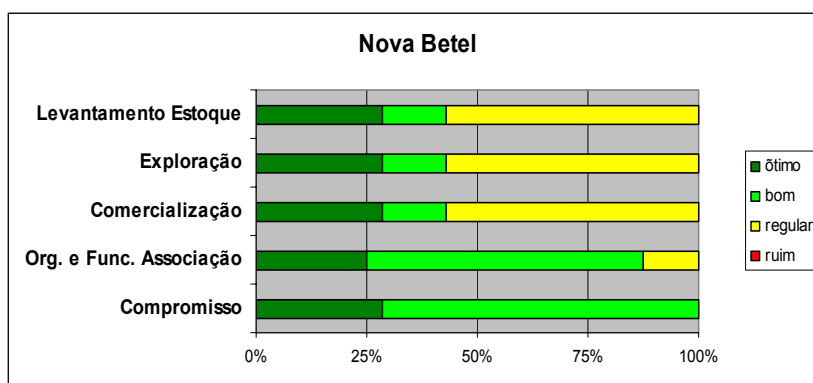
## 4. Anos de existência da Associação

08 anos - fundada em 2000

## 5. Anos de prática no Manejo Florestal

5 anos, podendo ter mais 1 ou 2 anos de prática devido a renovação de áreas e a não necessidade de preparar área nova.

### *Gráfico sintético da comunidade*



(Oficina do 19/06/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 7)

## *Síntese qualitativa*

### ***Antes da exploração***

**O que tem de bom** – Sabem fazer quase todas as atividades, fazem planejamento de tudo, da área, pessoal e material, foram elogiados pelos técnicos, porém houve muita mudança de pessoal da equipe do manejo na comunidade, estão com poucas pessoas capacitadas.

**O que precisa melhorar** – mais pessoas na comunidade precisam ser capacitadas, no cálculo da área e em GPS.

### ***Exploração***

**O que tem de bom** – Fazem o planejamento da atividade e sabem fazer quase tudo, o maior problema é o serrador capacitado ter saído da comunidade.

**O que precisa melhorar** – Nem sempre fazem os cortes da maneira certa, por isso precisam de mais uma capacitação em exploração.

### ***Comercialização***

**O que tem de bom** – Discutem preço e se o comprador tem como financiar e fecham negócio.

**O que precisa melhorar** – o pagamento ainda demora muito, queriam que o pagamento fosse no ato da entrega.

### ***Funcionamento da associação***

**O que tem de bom** – Todos da comunidade são sócios da associação, possuem uma só liderança, a comunidade tem regra para usar o recurso, é preciso morar na comunidade e respeitar as regras.

**O que precisa melhorar** – algumas pessoas precisam quitar o micro crédito.

### ***Compromisso***

**O que tem de bom** – O apoio que a comunidade teve até hoje do IDSM tem sido bem aplicada e desenvolvida, trouxe uma visão diferente.

**O que precisa melhorar** – precisa mais participação e empenho dos sócios, não pode deixar a voltar como era antes.

## 2.8. Associação comunitária Vila Alencar – Setor Mimirauá

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

- 1ª Ecoturismo
- 2ª Agricultura, subsistência e comercial
- 3ª Artesanato, comercial
- 4ª **Manejo Florestal**, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário
- 4ª Pesca, subsistência e comercial

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade é formada por 4 grandes troncos familiares

3. Censo:

Nº. de famílias:	25
Nº. de pessoas:	156
Nº. de pessoas interessadas no MFC:	<b>10</b>

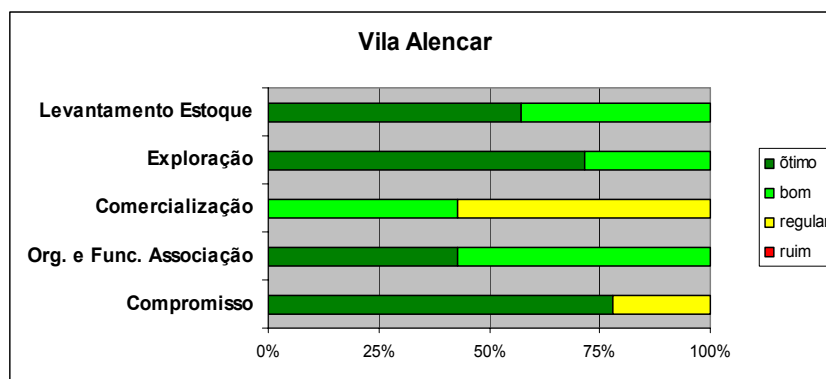
4. Anos de existência da Associação

16 anos - fundada em 1992

5. Anos de prática no Manejo Florestal

5 anos, podendo ter mais 1 ou 2 anos de prática devido a renovação de área e a não necessidade de preparar área nova.

### *Gráfico sintético da comunidade*



(Oficina do 15/06/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 7)

## *Síntese qualitativa*

### *Antes da exploração*

**O que tem de bom** – Tiveram dificuldade somente no início, hoje sabem fazer todo o trabalho sozinhos, entraram no grupo alguns estudantes e logo eles se acostumaram, a maior dificuldade foi com a bússola.

**O que precisa melhorar** – futuramente querem fazer até a digitação dos dados de cada atividade na comunidade, hoje tem muitos alunos que estudam informática.

### *Exploração*

**O que tem de bom** – Sabem fazer todo o processo de exploração e são capazes e ensinar os mais novos.

**O que precisa melhorar** – todo o grupo precisa saber cubagem, poucos sabem.

### *Comercialização*

**O que tem de bom** – A Rodada e Negócio tem funcionado, mas não como o esperado, o contrato tem funcionado, amarra o comprador e o manejador por causa do adiantamento.

**O que precisa melhorar** – As dividas das comunidades afastam novos compradores, precisa encontrar uma forma de quitar as dividas. Diminuir o tempo no pagamento dos saldos.

### *Funcionamento da associação*

**O que tem de bom** – Tem só uma liderança na comunidade, tem aumentado o grupo de manejo da comunidade, tiveram muitos benefícios, do IDSM, INCRA, a associação é reconhecida.

**O que precisa melhorar** – ainda tem sócios que não participam dos trabalhos da comunidade, a associação tem que ter uma fiscalização mais rigorosa para esses sócios.

## 2.9. Associação Comunitária Juruamã – Setor Ingá

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

- 1ª Agricultura, subsistência
- 2ª **Manejo Florestal**, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário
- 3ª Pesca, subsistência e comercial (não possuem Manejo pirarucu)

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade é formada por um conjunto de famílias de diferentes origens e não há ocorrência de tronco familiar predominante

3. Censo:

Nº. de famílias:	24
Nº. de pessoas:	124
Nº. de pessoas interessadas no MFC:	6

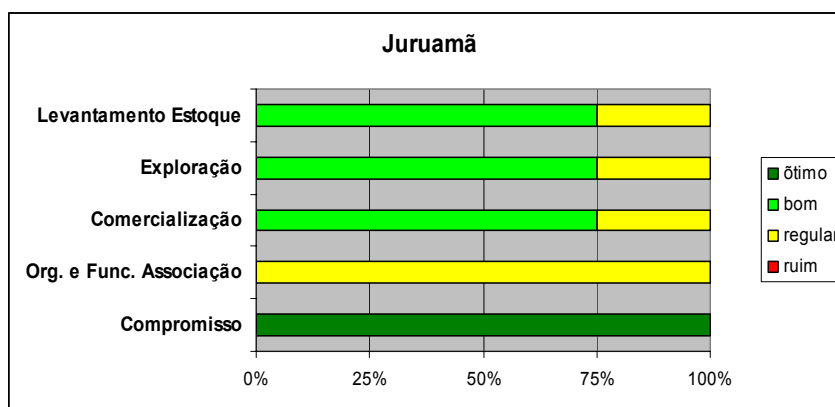
4. Anos de existência da Associação

07 anos - fundada em 2001

5. Anos de prática no Manejo Florestal

3 anos, podendo ter mais 1 ou 2 ano de prática devido a renovação de área e a não necessidade de preparar área nova.

### *Gráfico sintético da comunidade*



(Oficina do 21/06/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 8)



## *Síntese qualitativa*

### *Antes da exploração*

**O que tem de bom** – conseguem fazer parte das atividades, ainda sentem dificuldades no uso da bússola, cálculo da área e não sabem usar o GPS.

**O que precisa melhorar** – precisam de mais capacitação no uso dos equipamentos e aprender a fazer o cálculo da área de manejo.

### *Exploração*

**O que tem de bom** – sabem fazer o básico, não tem nenhuma pessoa que sabe mais do que os outros.

**O que precisa melhorar** – todos precisam ter mais prática na exploração, principalmente com o corte por não ser acostumado a fazer, precisam aprender a usar mais os formulários, tem ficado um pouco esquecidos e não usados.

### *Comercialização*

**O que tem de bom** – Preço melhor, financiamento, porem o contrato não funciona direito.

**O que precisa melhorar** – precisa participar da rodada de negócio, nunca participaram, o pagamento tem que sair na data marcada, da mesma forma que a entrega da madeira.

### *Funcionamento da associação*

**O que tem de bom** – Sempre que tem um trabalho a maioria aparece (Ajuri), não ter todos os moradores como sócios não interfere no funcionamento da associação porque eles podem se associar quando quiserem, só existe uma liderança na comunidade.

**O que precisa melhorar** – Alguns sócios precisam entender o seu papel, participar das reuniões por exemplo, a parte financeira da associação não funciona, tem que reorganizar a associação.

### *Compromisso*

**O que tem de bom** – têm cumprido com o compromisso junto ao Manejo, mas nem tanto com a associação. bn

**O que precisa melhorar** – organizar a associação e chamar atenção dos sócios para ter mais compromisso com a associação e a comunidade.

## 2.10. Associação Nova União da Comunidade de Assunção – Setor Ingá

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

- 1<sup>a</sup> Agricultura, subsistência
- 2<sup>a</sup> **Manejo Florestal**, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário
- 3<sup>a</sup> Pesca, subsistência e comercial (não possuem Manejo pirarucu)

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade é formada por um conjunto de famílias de diferentes origens e não há ocorrência de tronco familiar predominante

3. Censo:

N <sup>o</sup> . de famílias:	25
N <sup>o</sup> . de pessoas:	158
N <sup>o</sup> . de pessoas interessadas no MFC:	<b>8</b>

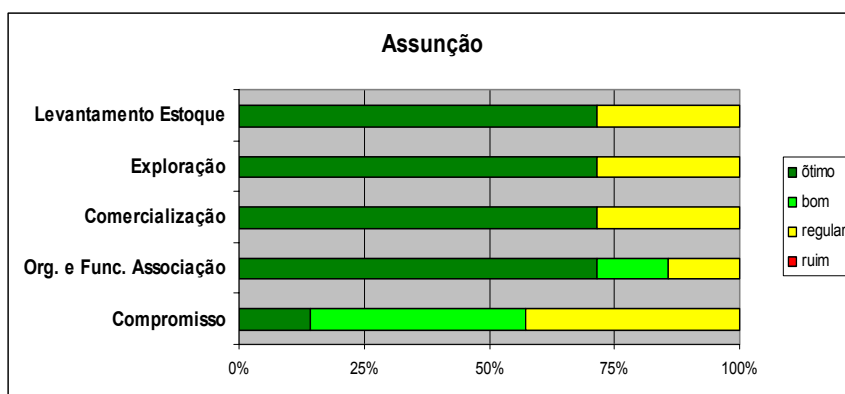
4. Anos de existência da Associação

04 anos - fundada em 2004

5. Anos de prática no Manejo Florestal

3 anos, podendo ter mais 1 ou 2 ano de prática devido a renovação de área e a não necessidade de preparar área nova.

### *Gráfico sintético da comunidade*



(Oficina do 22/06/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 8)

## *Síntese qualitativa*

### ***Antes da exploração***

**O que tem de bom** – Os manejadores sabem fazer as atividades de campo, porém como em outras comunidades com algumas dificuldades.

**O que precisa melhorar** – precisam urgentemente capacitar uma ou mais pessoa para ser anotador, não sabem fazer o cálculo da área, tem dificuldade com o uso da bússola e não sabem usar o GPS. Não têm conhecimento dos tramites administrativos de elaboração do Plano de Manejo da Associação.

### ***Exploração***

**O que tem de bom** – Sabem fazer a atividade de exploração.

**O que precisa melhorar** – é preciso dar mais valor aos dados que tem que ser coletados durante a exploração, é uma das comunidades que menos repassa informação sobre a exploração.

### ***Comercialização***

**O que tem de bom** – espaço para discutir entre os manejadores e com compradores, o adiantamento e 25%.

**O que precisa melhorar** – ter mais participação dos manejadores da comunidade, o pagamento não deve demorar, o adiantamento é bom mais ainda é insuficiente.

### ***Funcionamento da associação***

**O que tem de bom** – O grupo de manejo apóia outras pessoas a participarem todos os anos do manejo na comunidade.

**O que precisa melhorar** – os sócios não pagam a mensalidade da associação, os impostos são pagos pelo grupo de manejo, os sócios não tem participado muito da associação

## **2.11. Associação Comunidade Unid de Pentecostal\* – Setor Aranapú**

\* A Associação Unida de Pentecostal é formada por 2 comunidades, Nova Jerusalém e Petencostal

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

1ª Pesca, subsistência e comercial (não possuem Manejo pirarucu)

2ª **Manejo Florestal**, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário

3ª Agricultura, subsistência

2. Tronco familiar da comunidade:

A Associação é formada por 1tronco familiar que compõem as 2 comunidades

3. Censo:

**Pentecostal**

Nº. de famílias: 3  
Nº. de pessoas: 27  
Nº. de pessoas interessadas no MFC: 4

**Nova Jerusalém**

Nº. de famílias: 5  
Nº. de pessoas: 32  
Nº. de pessoas interessadas no MFC: 6

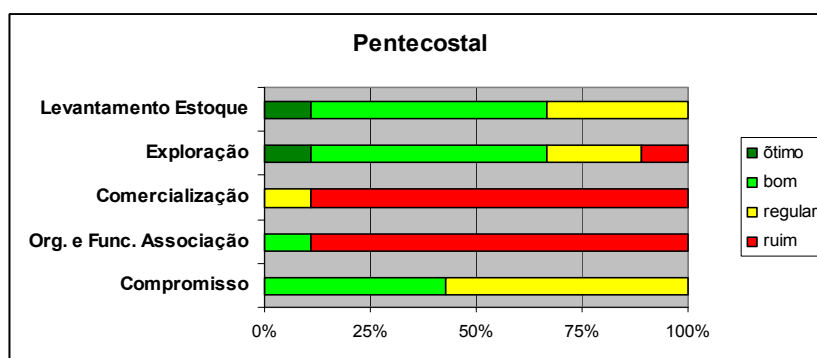
4. Anos de existência da Associação

08 anos - fundada em 2000

5. Anos de prática no Manejo Florestal

5 anos, podendo ter mais 1 ou 2 ano de prática devido a renovação de área e a não necessidade de preparar área nova.

*Gráfico sintético da comunidade*



(Oficina do 05/08/08 - Número de participantes na oficina de avaliação:11)

## *Síntese qualitativa*

### ***Antes da exploração***

**O que tem de bom** – Com essa atividade eles tem mais o controle de quanto estão tirando, fizeram adaptações para melhorar o trabalho, fizeram uma régua para substituir a bússola, já fizeram 3 áreas sem a equipe do Mamirauá, fazem o trabalho da maneira como foram treinados.

**O que precisa melhorar** – nem todos sabem fazer todas as atividades, tem dificuldade com a escrita, principalmente. Não sabem usar o GPS.

### ***Exploração***

**O que tem de bom** – O grupo realiza o corte da maneira como foram capacitados.

**O que precisa melhorar** – é preciso ensinar outras pessoas as técnicas de corte, pois se acontecer algo com o motosserrista principal tem outro para substituir e o trabalho não parar. Dificuldade de cortar a árvore inclinada e bem reta.

### ***Comercialização***

**O que tem de bom** – espaço para discutir o preço da madeira e valorizar o trabalho do manejador, o contrato está sendo cumprido e ajuda para amarrar a venda, negocia com um comprador e não pode vender para outro.

**O que precisa melhorar** – a comunidade N. Jerusalém não participou da última Rodada de Negócio, dever o comprador impede novos contratos, o adiantamento não funciona, o comprador diz que paga e na hora não tem o dinheiro. Não estão satisfeitos com a medição na cubagem, desconfiam que o comprador rouba.

### ***Funcionamento da associação***

**O que tem de bom** – A associação é boa porque possibilita ter o manejo.

**O que precisa melhorar** – A associação tem muitos débitos, com o micro-crédito e com os tributos anuais, precisa reunir com os sócios das duas comunidades para discutir como vão pagar essas dívidas. Fazer reunião para eleger o novo presidente, com a presença das duas comunidades. Há três anos a associação não faz reunião, Eliezio não repassa as informações sobre as reuniões com o Manejo florestal, falta comunicação.

### ***Compromisso***

**O que tem de bom** – têm cumprido com os compromissos com o PMFC e fazem da forma que foi ensinado, mas as vezes tem deixado de fazer uma ou outra coisas, esse ano não fizeram área nova para 2009, vão sentir falta.

**O que precisa melhorar – ter mais participação e união dos 2 grupos de manejo para que o trabalho melhore.**

## **2.12. Associação Fé em Deus da Cde São Francisco do Bóia – Setor Aranapú**

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

- 1<sup>a</sup> Pesca, subsistência e comercial (não possuem Manejo pirarucu)
- 2<sup>a</sup> **Manejo Florestal**, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário
- 3<sup>a</sup> Agricultura, subsistência

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade era formada por 2 grandes troncos familiares, apenas 1 dos troncos familiares compõe o grupo de MFC da comunidade.

3. Censo:

N <sup>o</sup> . de famílias:	13
N <sup>o</sup> . de pessoas:	75
N <sup>o</sup> . de pessoas interessadas no MFC:	<b>6</b>

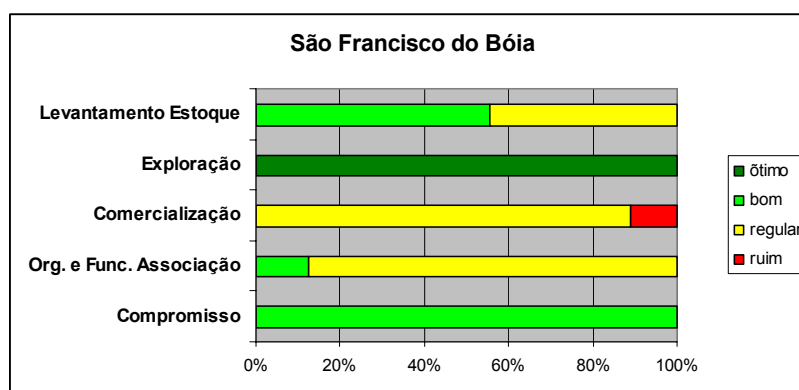
4. Anos de existência da Associação

05 anos - fundada em 2003

5. Anos de prática no Manejo Florestal

2 anos, podendo ter mais 1 ou 2 ano de prática devido a renovação de área e a não necessidade de preparar área nova.

## Gráfico sintético da comunidade



(Oficina do 06/08/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 10)

## Síntese qualitativa

### *Antes da exploração*

**O que tem de bom** – Sabem fazer quase todas as etapas de Levantamento de estoque.

**O que precisa melhorar** – Todo ano sai alguém e entra novos da comunidade, então tem que serem capacitados, precisam mais de pessoas para preencher os formulários e usar a bússola, não sabem fazer o cálculo e nem usar GPS.

### *Exploração*

**O que tem de bom** – Sabem fazer as etapas da exploração

**O que precisa melhorar** – os manejadores não tem usado os EPI's mas a associação tem capacidade de comprar, falta organização.

### *Comercialização*

**O que tem de bom** – A rodada de negócio funciona, se reúnem e discutem “um preço melhor”, eles podem escolher o comprador, o contrato funciona.

**O que precisa melhorar** – Tem poucos compradores, não é como se esperava, o adiantamento não é suficiente.

### *Funcionamento da associação*

**O que tem de bom** – A associação tem mantido o manejo, a tesouraria funciona e tem dinheiro em caixa, a associação traz benefícios fora o manejo.

**O que precisa melhorar** – ainda é preciso reforçar capacitações em algumas coisas na organização da associação, quitar as dividas.

### ***Compromisso***

**O que tem de bom** – Sabem que precisam saber fazer o que o Mamirauá ensina, têm se esforçado para cumprir com os compromissos assumidos.

**O que precisa melhorar** – . Ter mais participação do resto da comunidade, se a reunião é sobre MF outras pessoas não participam. O IDSM ainda precisa está mais presente. Ter mais comunicação do presidente e do técnico do IDSM quando vem até a comunidade, e avisar das reuniões.

## **2.13. Associação Comunitária Boa Esperança do Maguari – Setor Aranapú**

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

- 1ª Pesca, subsistência e comercial (não possuem Manejo pirarucu)
- 2ª **Manejo Florestal**, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade era formada por 1 grande tronco familiar

3. Censo:

Nº. de famílias:	16
Nº. de pessoas:	93
Nº. de pessoas interessadas no MFC:	<b>4</b>

4. Anos de existência da Associação

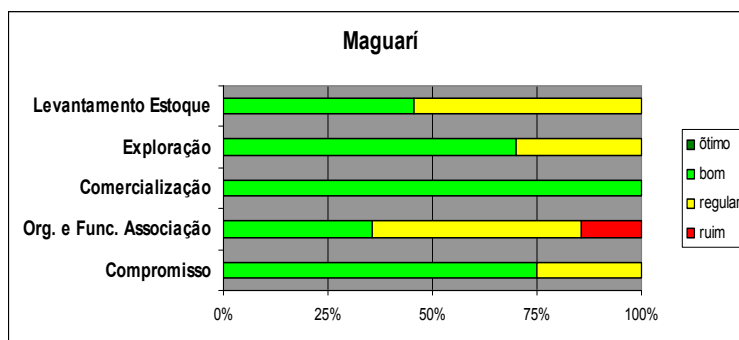
08 anos - fundada em 2000

5. Anos de prática no Manejo Florestal

4 anos, podendo ter mais 1 ou 2 ano de prática devido a renovação de área e a não necessidade de preparar área nova.



## Gráfico sintético da comunidade



(Oficina do 07/08/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 17)

## Síntese qualitativa

### *Antes da exploração*

**O que tem de bom** – Sabem que podem tirar apenas algumas árvores e outras tem que proteger, tem limite para tirar, antigamente não era assim sem manejo. Sabem fazer parte das atividades.

**O que precisa melhorar** – fazer os cálculos da área, planejar melhor o que vão tirar e não esquecer das boeiras, ter mais gente que saiba fazer as atividades, o Matheus foi embora, era o que mais sabia e que chamava os outros.

### *Exploração*

**O que tem de bom** – sabem o que tem que fazer, sabem parte das atividades mas nem todos sabem serrar.

**O que precisa melhorar** – precisam de mais pessoas capacitadas para os corte.

### *Comercialização*

**O que tem de bom** – A comercialização está boa, quando comparada com a do passado, o financiamento é bom, a Rodada beneficia porque coloca manejador e comprador frente a frente. O maior problema é a falta de água para tirar a madeira.

**O que precisa melhorar** – Valorizar mais o preço, ter compradores que paguem mais, ter coragem de trabalhar com madeira serrada.

### *Funcionamento da associação*

**O que tem de bom** – a associação permite ter manejo e tem mais visibilidade

**O que precisa melhorar** – a associação está incompleta, não tem tesoureiro e secretário, tem sócio que nunca pagou a mensalidade, tem dívida com micro-credito, precisa quitar as dívidas.

### *Compromisso*

**O que tem de bom** – reconhecem que o IDSM tem feito muitas coisas pela comunidade, capacitação, acompanhamento, incentivado, informação, a parceria tem funcionado. Só a comunidade não retribuído muito.

**O que precisa melhorar** – a associação tem que se organizar para continuar com o manejo, dar mais valor e ter mais interesse, a associação precisa voltar a funcionar.

## **2.14. Associação Comunitária do Barroso – Setor Barroso**

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

- 1ª Pesca, subsistência e comercial (não possuem Manejo pirarucu)
- 2ª **Manejo Florestal**, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário
- 3ª Agricultura, subsistência

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade é formada por um conjunto de famílias de diferentes origens e não há ocorrência de tronco familiar predominante

3. Censo:

Nº. de famílias:	15
Nº. de pessoas:	94
Nº. de pessoas interessadas no MFC:	<b>8</b>

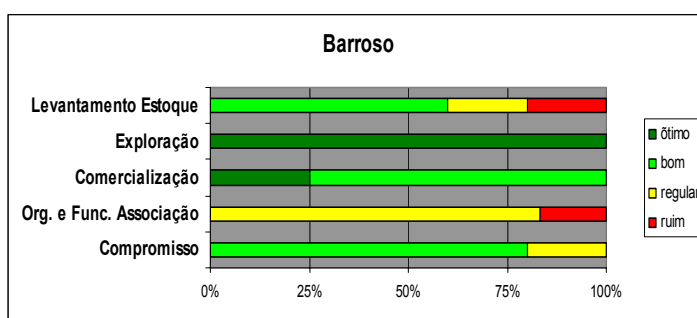
4. Anos de existência da Associação

08 anos - fundada em 2000

5. Anos de prática no Manejo Florestal

5 anos, podendo ter mais 1 ou 2 ano de prática devido a renovação de área e a não necessidade de preparar área nova.

## Gráfico sintético da comunidade



(Oficina do 09/08/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 12)

## Síntese qualitativa

### Antes da exploração

**O que tem de bom** – Sabem fazer a atividade de LE toda, o auxiliar técnico do PMFC é da comunidade, ele sabe todo o processo e faz capacitação sobre essa atividade junto com os técnicos do IDSM.

**O que precisa melhorar** – ter mais pessoas da comunidade envolvida, hoje eles trabalham com 4 ou 5, as pessoas não acreditam muito no manejo, não conseguem tirar toda a madeira, falta água.

### Exploração

**O que tem de bom** – têm duas pessoas bem experiente no corte e no preenchimento dos formulários, sabem que com isso diminuem o desperdício e menos risco de morte. Ensinam os outros da comunidade e já fizeram capacitação a manejadores em Fonte Boa.

**O que precisa melhorar** – ter mais pessoas capacitadas e interessadas na atividade do MF na comunidade.

### Comercialização

**O que tem de bom** – A rodada trás segurança aos manejadores, o contrato tem funcionado em parte, sobre quem paga o imposto, as condições, quem pega a madeira e onde, o adiantamento.

**O que precisa melhorar** – o contrato não funciona no atraso de pegar a madeira, e com isso atrasa o pagamento, tudo atrasa.

### Funcionamento da associação

**O que tem de bom** – O PM existe porque tem a associação, receberam outros benefícios por meio da associação.

**O que precisa melhorar** – fazer urgentemente uma nova eleição da associação, os sócios precisam colaborar para a associação não ficar com débito, precisa atualizar tudo.

### ***Compromisso***

**O que tem de bom** – *nada foi falado de bom com relação ao compromisso da comunidade.*

**O que precisa melhorar** – a diretoria da comunidade ter um objetivo, da mesma forma que os outros associados, o grupo de manejo tem cumprido com seu compromisso. O grupo de manejadores tiveram alguns vacilos e descumpriram uma regra do manejo, mas já conversaram com a equipe do PMFC.

## **2.15. Associação Comunitária do São João – Setor Horizonte**

### *Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

- 1ª Pesca, subsistência e comercial (não possuem Manejo pirarucu)
- 2ª Agricultura, subsistência
- 3ª **Manejo Florestal**, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade é formada por um conjunto de famílias de diferentes origens e não há ocorrência de tronco familiar predominante

3. Censo:

Nº. de famílias:	23
Nº. de pessoas:	132
Nº. de pessoas interessadas no MFC:	<b>12</b>

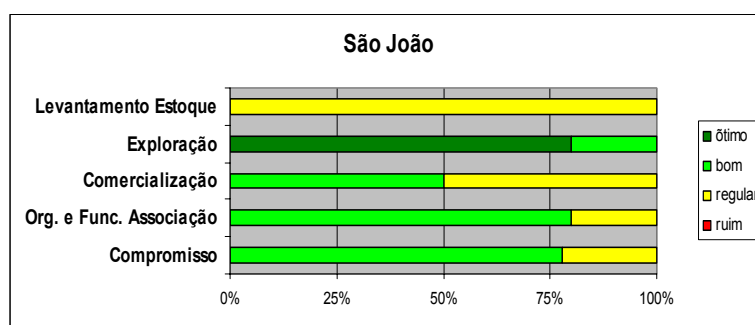
4. Anos de existência da Associação

07 anos - fundada em 2001

5. Anos de prática no Manejo Florestal

4 anos, podendo ter mais 1 ou 2 ano de prática devido a renovação de área e a não necessidade de preparar área nova.

## Gráfico sintético da comunidade



(Oficina do 11/08/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 13)

## Síntese qualitativa

### Antes da exploração

**O que tem de bom** – já conseguem fazer o LE sem a presença dos técnicos, porém ainda precisam de apoio em alguns momentos.

**O que precisa melhorar** – precisam de capacitação no uso da bússola, somente 3 pessoas sabem, preenchimento dos formulários e treinamento em GPS.

### Exploração

**O que tem de bom** – na comunidade tem 5 operadores de motosserra e o grupo sabe fazer bem o trabalho de exploração, todos sabem as etapas.

**O que precisa melhorar** – mesmo sabendo fazer o trabalho precisam do acompanhamento do IDSM, apenas para supervisionar.

### Comercialização

**O que tem de bom** – o contrato, é bom porque firma o negocio com o comprador.

**O que precisa melhorar** – deixar de negociar com atravessador, entender como vende madeira e deixar de depender do comprador, tirar madeira com recurso próprio, o adiantamento é pouco para o grupo, o comprador não entrega todo o material.

### Funcionamento da associação

**O que tem de bom** – o plano de ter manejo florestal na comunidade deu certo, porém outros como o grupo de mulheres e agricultura ainda não conseguiram se firmar.

**O que precisa melhorar** – tem que haver mais participação dos membros da associação, falta uma parte da diretoria, os sócios precisam contribuir com o pagamento da mensalidade, só assim a associação vai se manter.

***Compromisso***

**O que tem de bom** – com relação ao IDSM está tudo bom, o grupo é que precisa melhorar mais.

**O que precisa melhorar** – trabalhar para assumir os compromissos.

## **2.16. Associação Com de São Francisco do Aiucá – Setor Horizonte**

*Dados de caracterização da comunidade*

1. Alternativa de renda em ordem prioritária na comunidade:

- 1ª Pesca, subsistência e comercial (não possuem Manejo pirarucu)
- 2ª Agricultura, subsistência
- 3ª **Manejo Florestal**, exploração comercial e auto-abastecimento comunitário

2. Tronco familiar da comunidade:

A comunidade é formada por 2 grandes troncos familiares

3. Censo:

Nº. de famílias:	26
Nº. de pessoas:	157
Nº. de pessoas interessadas no MFC:	<b>11</b>

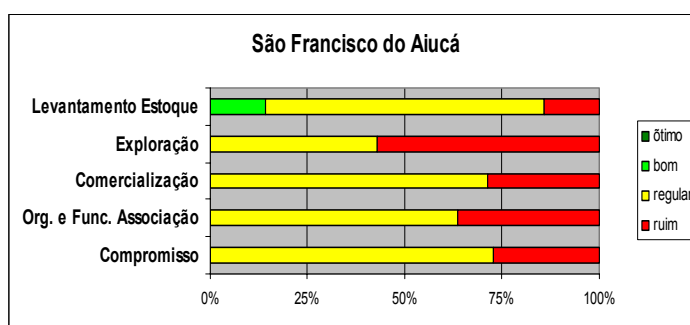
4. Anos de existência da Associação

08 anos - fundada em 2000

5. Anos de prática no Manejo Florestal

5 anos, podendo ter mais 1 ou 2 ano de prática devido a renovação de área e a não necessidade de preparar área nova.

## Gráfico sintético da comunidade



(Oficina do 14/08/08 - Número de participantes na oficina de avaliação: 13)

## Síntese qualitativa

### *Antes da exploração*

**O que tem de bom** – fazem o LE, porém ainda tem muitas dificuldades.

**O que precisa melhorar** – o grupo precisa se articular mais, os técnicos ainda precisam fazer muitas coisas, o cálculo da área e orientar o corte, têm apenas um motosserrista treinado.

### *Exploração*

**O que tem de bom** – tem três operador de motosserra na comunidade, sabem preencher os formulários.

**O que precisa melhorar** – o grupo precisa se unir mais, estão desarticulado, um manejador não concorda com a mudança no calendário.

### *Comercialização*

**O que tem de bom** – o contrato, funciona para vender.

**O que precisa melhorar** – o contrato precisa melhorar para receber, o contrato precisa ser cumprido pelo comprador, precisar ter mais compradores, o grupo precisa se unir.

### *Funcionamento da associação*

**O que tem de bom** – a comunidade tem feito um bom trabalho de organização nos últimos anos, todos os moradores se unem para fazer outros trabalho, o ajuri por exemplo, esse funciona, os sócios tem pago as mensalidades, a comunidade tem regimento interno que faz com que a associação funcione. A associação está em dia.

**O que precisa melhorar** – alguns membros da diretoria ainda precisam de ajuda para desenvolver sua função, não entendem sua função, esse está sendo o maior desafio.

### *Compromisso*

**O que tem de bom** – tiveram apoio do IDSM no início, parece que tá começando tudo de novo.

**O que precisa melhorar** – o grupo precisa seguir em frente, se unir e fazer cumprir os compromissos.

## **3. RECOMENDAÇÕES**

### **3.1. Recomendação 1: promover estratégias diferenciadas de atendimento as comunidades**

A cada etapa que as associações se tornam mais independentes em algumas áreas do manejo *é preciso atendê-las de forma diferenciada das outras*, o contrário poderá as fazer estagnar numa rotina de fracassos por não terem sido incentivadas ou estimuladas a agir de forma diferente em enfrentar as dificuldades que envolvem o manejo florestal. É sugerido diferenciar e adaptar o apoio técnico às associações conforme os anos de experiência adquirida.

#### **As associações novas com menos de 5 anos de manejo florestal**

Esse tipo de associação não tem muita experiência em manejo florestal, fizeram poucas áreas e ainda sentem dificuldades em atividades básicas como o *Levantamento de Estoque, uso da bússola, preenchimento de formulários e cálculo da área*. O trabalho com esse tipo de associação deverá ser em função do fortalecimento dessas etapas até que elas consigam chegar ao mesmo nível das outras com mais experiência.

Essas associações têm sofrido uma influência muito negativa do manejo florestal dos últimos anos, onde a interferência da água e o atraso na entrega das licenças desencadearam o insucesso do manejo na reserva. Muitas pessoas que no início receberam as capacitações já não fazem mais parte do grupo de manejo, essa situação se repete também com as comunidades com mais tempo de manejo.

Segundo os gráficos de análise dessas comunidades, o que se pode observar é que *elas estão na faixa de crítico para regular*, ainda faltam tempo e experiência no manejo para saírem dessa posição.



### **As associações antigas com mais de 5 anos de manejo florestal**

Essas associações foram as que iniciaram o manejo a partir de 2000, começaram junto com o Programa de Manejo Florestal do Instituto. Nessa época havia de forma geral um grande incentivo financeiro por parte do governo e instituições não governamentais as atividades de manejo florestal na região Amazônica. Foram muito privilegiadas no recebimento de capacitações de alto nível em Manejo Florestal de Baixo Impacto, receberam equipamentos e insumos para iniciarem seus manejos, tiveram oportunidade de fazer intercâmbios com manejadores de outras áreas da Amazônia e até internacional.

No gráfico de análise essas comunidades *estão classificadas de regular para bom*, conseguem desenvolver suas atividades de forma satisfatória, mesmo tendo ainda algumas dificuldades como as comunidades menos experientes. Nesse caso *a maior dificuldade é a rotatividade de pessoas nos grupos das associações*, geralmente eles têm pessoas novas que precisam ser capacitadas anualmente, o que atrasa um pouco as atividades, ou é o caso das pessoas capacitadas terem deixado o grupo e a associação.

Essas associações fazem bem o básico do manejo, o levantamento de estoque, a exploração (corte), a condução das toras, porém *sentem extrema dificuldade na comercialização*, principalmente quando a dificuldade está na própria natureza, quando eles têm tudo para ter uma boa exploração a água impossibilita o sucesso do manejo, essa incapacidade natural desestimula as associações, principalmente porque gera para as associações acúmulo de dívidas com compradores.

Para as associações que tem mais característica madeireira e maior potencial para diversificar a forma de exploração, o atendimento e apoio do Programa MFC deve diferenciar a estratégia da comercialização, *são as que têm maior chance de aprenderem outras etapas do manejo porque já estão em outra fase do desenvolvimento da atividade*, o que podemos chamar de *“evolução do manejo florestal”*.

### **3.2. Recomendação 2: focar o apoio na comercialização e organização**

#### **Focar a comercialização como o desafio maior para todas as comunidades**

Sejam comunidades novas ou antigas elas tem a mesma dificuldade na hora de comercializar, por manejar um produto que ainda não tem uma valorização satisfatória para elas. *A falta de compradores e de produtos diferenciados para diversos tipos de mercado engessa a comercialização*, os manejadores não vêm perspectivas na melhora do mercado, principalmente o mercado local.

Um dos principais objetivos das associações no início da elaboração de planos na reserva era a *esperança de terem novos compradores* de madeira na região e melhoria do preço da madeira manejada. Porém, essa perspectiva fica cada vez mais remota, principalmente em virtude das espécies de baixo valor, espécies pouco conhecidas e a falta de transporte para a madeira serrada, não é a falta de comprador que é o problema mais as condições que eles e

os manejadores não têm para levar essa madeira da reserva até as sedes dos municípios ou Manaus.

É preciso pensar numa estratégia de comercialização onde os manejadores participem, com atribuições definidas, na busca por novos mercados, forma de transporte e negociação de produtos diferenciados oriundo das áreas de manejo (tora, prancha, tábuas, peças menores). Esse é um processo de reeducação para o mercado formal de madeira manejada, sem dúvida alguma está inserido nesse contexto favorece a permanência dos manejadores da reserva no mercado madeireiro contemporâneo.

### **Fortalecer a organização e o planejamento das associações para o manejo florestal**

O Manejo Florestal precisa ser enxergado pelo PMFC/IDSM e as associações como uma atividade que necessita de uma organização básica para funcionar, é preciso que se construa junto com as comunidades um caminho lógico de funcionamento das atividades principais do manejo florestal, como:

- data específica de pagamentos de tributos das associações (feito pelo PGC);
- período de pagamento das taxas do IPAAM (protocolo dos POAS e LO);
- planejamento das atividades anuais do MFC (levantamento de estoque, entrega dos formulários, rodada de negócio, adiantamento, exploração e entrega da madeira) entre o PMFC e as associações.

Esse tipo de organização é necessário para ter um controle sobre as atividades que estão sendo realizadas pelas associações e para que o MFC tenha um acompanhamento mais eficiente, mesmo que o Programa MFC não necessite está acompanhando diretamente cada associação, principalmente aquelas mais antigas, o que precisa é ter o conhecimento sobre as atividades de cada associação está desenvolvendo.

Pôde-se observar durante a Avaliação que o Programa de manejo Florestal do IDSM não tem o controle sobre o desenvolvimento dos PM das associações:

- não existe um acompanhamento sobre o planejamento do manejo das associações;
- as associações pouco repassam informações sobre o que está acontecendo e principalmente o resultado da comercialização;
- a equipe do PMFC/IDSM não consegue gerenciar adequadamente os trâmites obrigatórios de devolução dos relatórios para o IPAAM porque existem poucas informações vindas das associações.

O Manejo Florestal como um todo ***depende de uma organização e planejamento adequado*** para que as atividades e os resultados aconteçam de forma correta e que traga benefícios aos comunitários. Sem uma organização específica para tal o manejo tende a trazer prejuízos, exatamente o que vem acontecendo nos últimos anos com os manejadores.

Trabalhar no desenvolvimento de um planejamento específico para o manejo florestal junto as comunidades pode ser um caminho a se seguir, isso não quer dizer que de fato de uma hora para outras todas as comunidades têm que fazer o mesmo tipo de planejamento, mais

sim que elas entendam qual a finalidade deste, dessa forma o programa de MFC poderá construir uma relação mais próxima com as associações de acompanhamento e controle da atividade na reserva.

### **3.3. Recomendação 3: promover estratégias diferenciadas de produção e comercialização da madeira**

Para se chegar a uma promoção de estratégias diferenciadas de produção e comercialização da madeira manejada na RDS Mamirauá temos que levar em consideração alguns critérios de diferenciação entre as comunidades e os manejadores. Podemos observar pelos itens abaixo relacionados.

#### **Considerar a experiência dos manejadores na definição das estratégias**

Podemos caracterizar os manejadores na reserva em três grupos: (1) extratores que trabalharam nas grandes extrações de madeira na década de 70, 80 e início de 90, (2) filhos de extratores do item anterior e que aprenderam a atividade ajudando os pais, (3) agricultor/pescador/extrativista que não tem muita experiência na exploração de madeira de forma comercial como os dois itens anteriores, mas que vendem eventualmente quando necessário.

- ***Manejador / extrator que participou na extração de madeira nas décadas 70-90:***  
Esses são extratores rotulados muitas vezes como “tradicional”, porém com experiência em grandes extrações madeireiras, iniciaram essa atividade ainda com machado, passaram pelas roladeiras até chegar ao uso da motosserra. Esses extratores não nasceram madeireiros, foram levados a essa atividade pelo mercado da época, *passaram de extrativistas, caçadores e seringueiros a madeireiros, acompanhando a tendência de mercado que surgiu.* Esses são extratores que possuem a maior experiência na retirada de madeira, principalmente tora, tem profundo conhecimento da área de várzea e raciocina a produção baseando-se nas cheias anuais, para esse tipo de extrator a atividade da madeira é fundamental, pois é sua principal atividade, acompanhada da pesca comercial e pouco ou quase nada de agricultura. No entanto *esse tipo de extrator é minoria na RDSM*, encontrando-se hoje na atividade madeireira, mas como chefe de equipes, em sua grande maioria os próprios filhos.
- ***Filhos de extratores que trabalharam na extração de madeira nas décadas 70-90:***  
Nessa categoria estão a *maioria dos manejadores da RDSM*, adquiriram experiência com os pais, tem muita habilidade no uso da motosserra, conhecem bem o ambiente de várzea e também tem a madeira como uma das atividades importantes na renda familiar, no entanto não é a única, divide seu tempo entre a pesca comercial e muitas vezes manejada com a agricultura de subsistência ou comercial.

- ***Agricultor/pescador/extrativista que não tem muita experiência na exploração de madeira:***

Essa é uma que pode ou não existir entre as duas anteriores. Como o MF na RDSM é comunitário a dinâmica aplicada às comunidades é a abertura para qualquer comunitário possa fazer manejo ou não a cada ano, é justamente nesse momento que podemos encontrar essa categoria, pessoas que nunca tiveram a experiência do trabalho com a extração de madeira, principalmente comercial, porém demonstra o interesse e não é impedido de ter acesso ao manejo da associação. Dentre as três categorias esse tipo é o que aparece em menor número, são *manejadores eventuais que iniciam o trabalho e muitas vezes não chegam até o final*, acham o trabalho muito pesado então desistem, muitas vezes fazem apenas uma vez e não querem mais saber da atividade. A principal atividade está em torno da pesca ou a agricultura de subsistência ou comercial.

### **Favorecer o abastecimento dos mercados local e regional em madeira serrada**

Existem hoje 4 tipos de cadeia de comercialização da madeira manejada da RDSM:

- ***Madeira (branca e pesada) em tora para os mercados de Manaus, Coari e outros:*** Essa foi a principal cadeia desenvolvida durante os últimos 10 anos de manejo na reserva. Desenvolvida de forma convencional essa foi a forma mais fácil de explorar madeira, cortava-se na seca e transportava e vendia na cheia, porém essa realidade tem se modificado nos últimos anos, principalmente por 2 fatores limitantes, a licença de operação emitida pelo IPAAM (sempre tardia) e as mudanças climáticas sentidas pela comunidade, a falta de água suficiente para a exploração em tora, que resulta drasticamente em prejuízo as comunidades que fazem esse tipo de exploração. Ainda é a maior cadeia.
- ***Madeira (espécies duras) em prancha – motosserra, para o mercado de Manaus, Coari e outros:*** Poucas comunidades na reserva têm manejador ou pessoa com a habilidade de corte de peças com motosserra. Tem mercado local na própria comunidade, porém geralmente é comercializada para o próprio comprador de tora. Esta cadeia ainda é pequena em virtude da exigência de documentação para sair essa madeira da reserva.
- ***Madeira em prancha - motosserra e Lucas Mil, para o mercado local não regularizado (movelarias sem LO e terceiros para construção civil):*** Esta cadeia irá se restringindo pelo fato das associações não conseguirem emitir o documento de origem florestal (DOF), e das operações de fiscalização aumentarem.
- ***Madeira em prancha - motosserra e Lucas Mil, para o mercado local regularizado (movelarias com LO...):*** Atualmente atende apenas um comprador no município de Tefé, único empreendimento com LO nos municípios do entorno da Reserva. No entanto, trata-se de um mercado promissor na região para os municípios do entorno, uma vez que as operações de fiscalização aumentam e as movelarias entram num processo de legalização ambiental.

Um dos fatores limitantes da exploração de madeira na RDSM podemos dizer que é o *Mercado*. Se observarmos a experiência dos manejadores, a extração sempre foi em tora, porém, o mercado tem limitado a comercialização, principalmente em virtude do número reduzido de compradores de madeira das espécies de várzea.

A Reserva Mamirauá talvez seja a principal experiência de exploração de madeira em tora no Estado, a maior demanda é por espécies de madeira de terra firme, onde a exploração industrial procura se concentrar e que têm um mercado altamente valorizado. *O mercado para madeira em tora de várzea têm se restringido ao mercado da construção civil, paletes e caixarias, são considerados produtos de baixo valor mas que tem um mercado estável.*

A exploração de madeira de média e alta densidade acontece em função da madeira que bóia, pois somente assim podem sair em tora, são consideradas como madeira que apresentam boa durabilidade, no entanto ainda *não tem o mesmo destaque das espécies de densidade semelhante de terra firme, não são conhecidas no mercado nacional*, estando restrita ao mercado regional e com poucas chances de alcançar os mesmos valores das espécies de terra firme, mas estão presentes também no mercado da construção civil.

O comércio de madeira em prancha ainda é bem modesto na reserva, feito em sua maioria pelos mesmos compradores de toras que agora também demandam pranchas, as principais dificuldades são a falta de mercado local legalizado em torno da reserva e o transporte desse produto até Manaus. No entanto, trata-se de um ***mercado em fase de estruturação e legalização***, principalmente para o mercado regional nos municípios entorno da reserva, onde o consumo de madeira de várzea atende a necessidade da construção civil e produção de móveis em geral nas sedes dos municípios.

### **Diversificar as restingas manejadas para diversificar os mercados**

A várzea é composta de basicamente de dois tipos de restingas, as baixas e altas, são nelas que estão localizadas as áreas de manejo das Associações que fazem manejo florestal na RDS Mamirauá. O que envolve a discussão em torno das restingas é a questão de acessibilidade ligada diretamente à forma de extração (tora), historicamente a forma mais praticada.

A maior problemática é a questão das cheias anuais ou a “falta de água” como os manejadores falam ultimamente, se a extração madeireira depende de uma cheia satisfatória e que atinja as restingas, infelizmente esse é o motivo do insucesso dos últimos anos. *A falta de água pode ser um problema diretamente relacionado às mudanças climáticas ou são os tipos de restingas que eles têm escolhido que não correspondem as expectativas do manejo.* Se raciocinarmos pelas mudanças climáticas isso que dizer que a extração em tora deve ter muito mais problemas no futuro e se o raciocínio for pelas restingas pode ser que a busca por restingas baixas possa resolver temporariamente o problema. No entanto, na várzea também tem restingas altas, e se a procura for apenas pelas baixas logo podemos concluir que haverá mais problemas pela frente, “até quando haverá restinga baixa?” e “quando só sobrarem às restingas altas?” essas são perguntas pertinentes nesse momento,

quando se precisam tomar decisões que influenciará diretamente a condução sustentável dos MF nessas áreas de várzea e principalmente para os manejadores que delas necessitam.

Atualmente é preciso planejar junto com as associações a *diversificação da forma de extração madeireira que otimize mais o uso das restingas, diversificando também o mercado para que isso reflita nas áreas escolhidas em campo*. Enquanto se pensar na reserva em só manejar madeira para tora a tendência do manejo é acabar, por conta do ambiente e do mercado, o que precisa é remodelar e modernizar a forma “tradicional” do uso da madeira ( que já vem sendo feito por meio do Manejo), pois se isso não acontecer os manejadores vão ser engolidos por um mercado cada vez mais exigente. Isso não quer dizer que os manejadores tenham que pensar a partir de agora somente pelo lado econômico, mas também tem que pensar nele de forma equilibrada conciliando o lado social e o ambiental, que é o objetivo da sustentabilidade.

### **Promover e valorizar as espécies de várzea da RDS no mercado**

As espécies de várzea foram há alguns anos atrás as “estrelas” do mercado madeireiro no Estado, principalmente na década de 80, quando existiam grandes madeireiras próximas a Manaus, com suas serrarias que produziam em grande escala compensados que era consumido em grande parte pelo sudeste do país. Também não podemos esquecer que naquela época a extração de madeira era mais “livre” sem muita fiscalização ou restrição. Com a modificação do mercado madeireiro e a imposição de leis para o Manejo das florestas iniciou a grande quebra do mercado madeireiro no Estado, onde muitas madeireiras foram forçadas a se adequar ou fechar.

A região do médio Solimões onde está localizada a RDS Mamirauá foi um das áreas fornecedoras de madeira em tora para as grandes madeireiras antigamente, daí a experiência desses manejadores na exploração de madeira na várzea. Por conta dessa grande exploração muitas espécies de várzea foram desaparecendo da região, por terem sido muito exploradas, como é o caso da Sumaúma, a Jacareúba, Macacauba, Virola, Cedro e outras. Com a implantação do MFC na RDSM a proposta era diversificar as espécies a serem exploradas, e especificamente na reserva, as espécies a cima citadas foram definidas por meio de pesquisa e com o aval das comunidades como proibidas de exploração.

Assim, as espécies exploradas na reserva são em sua grande maioria espécies novas e pouco conhecidas no mercado, com exceção do mercado local onde são muito utilizadas para a construção civil, naval e móveis. Não tendo mais as espécies conhecidas a disposição para exploração o jeito foi diversificar, porém os manejadores enfrentam agora a aceitação dessas espécies no mercado, principalmente o mercado que valoriza muito madeira, falando no mercado de espécies de média e alta densidade, onde o preço é satisfatório e que pode competir com as espécies de terra firme. Já as espécies novas de baixa densidade, as “brancas”, não enfrentam muito problemas de aceitação o problema maior é a baixa valorização delas. Se a prática era tirar a madeira branca em tora, por serem as de maior incidência na várzea, o problema agora é a falta de condição em relação a água, tem muita madeira branca porém cada vez mais fica difícil retirá-las. *Porque não pensar em mesclar a produção de madeira em tora com a de madeira serrada de espécies que tem um preço maior?*

O que é preciso também entender é que as espécies de madeira da várzea ocorrem de acordo com o tipo de restinga. Nas restingas baixas encontram-se com maior incidência as madeiras brancas e que bóiam e nas restingas altas as espécies de média e alta densidade. *É preciso um planejamento racional de escolher as espécies de acordo com as restingas que tem por objetivo final um mercado específico.*

### **Compatibilizar o calendário do MFC com as outras atividades**

A renda familiar na RDS Mamirauá é determinada em função das fontes de alternativas de renda que uma comunidade possui. Basicamente há 5 alternativas de renda para as comunidades na RDSM:

- agricultura familiar,
- manejo de pesca,
- manejo florestal,
- ecoturismo,
- artesanato.

Essas alternativas de renda são desenvolvidas por épocas específicas ou mais favoráveis e tem influencia direta da sazonalidade da região.

A madeira manejada da reserva é extraída com base no calendário de atividades de renda e subsistência de acordo com a época do ano. Na época da cheia é trabalhada a exploração de madeira, colheita de produtos agrícolas e pesca, na seca também a pesca e o plantio agrícola, as outras atividades de renda (ecoturismo e artesanato) acontecem independentes da cheia ou vazante do rio.

Quando se fala em diversificação de extração de madeira na reserva é preciso levar em consideração o numero de atividades desenvolvidas pelas comunidades, *poderá ou não essa diversificação interferir diretamente no desenvolvimento de outra atividade? Como planejar essa extração de madeira em prancha de modo a não causar prejuízos a outras atividades essenciais às comunidades? Essa poderá ser uma adequação necessária e viável para o desenvolvimento dos planos de manejo para que minimize os prejuízos anteriores pela falta de água ou cheia insuficiente para a extração da madeira?*

O planejamento da atividade madeireira deve seguir um calendário de atividades que a própria comunidade deveria construir com a ajuda dos programas de extensão do Instituto (Manejo Florestal Comunitário, manejo de Pesca, Agricultura Familiar, Qualidade de Vida). O calendário deve se adequar as características de cada comunidade, uma vez que as mesmas não desenvolvem obrigatoriamente todos os 5 tipos de alternativa de renda apoiada pelo IDSM, priorizando os picos de trabalho que cada comunidade tem em função dos períodos específicos, cheia e vazante. Esse calendário deverá orientar primeiro as atividades das comunidades e depois o acompanhamento que cada programa de extensão desenvolve com as mesmas. A atividade de manejo florestal é realizada durante quase o ano todo e tem que ser dividida com outras alternativas mais lucrativas a curto prazo.

### O cronograma das atividades de pesca e agricultura (roça)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>Pesca</b>												
Tambaqui												
Peixe Liso												
Pirapitinga												
Pirarucu												
Espécies miúdas												
<b>Roça</b>												
Plantio												
Colheita												

### O cronograma das atividades de manejo florestal - tora

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>2006</b>												
Levantamento de estoque												
Digitação/análise dados												
<b>2007</b>												
Seleção de árvores												
Protocolar POA												
Rodada de negócios												
Vistoria												
Análise dados/IPAAM												
Licença de Operação/IPAAM												
<b>2008</b>												
Levantamento de estoque												
Rodada de negócios												
Corte/abate das árvores												
Arraste das toras												
Formação de jangada												
Comercialização												
Digitação/análise dados												
Seleção de árvores												
Protocolar POA												
Vistoria												
Análise dados/IPAAM												
Licença de Operação/IPAAM												
<b>2009</b>												
Levantamento de estoque												
Rodada de negócios												
Corte/abate das árvores												
Arraste das toras												
Formação de jangada												
Comercialização												

(Nota: **C**: comunidade; **M**: Instituto Mamirauá; **I**: IPAAM)



O calendário deve orientar os técnicos dos programas na condução dos trabalhos com as diversas categorias de comunidades, auxiliando na busca do equilíbrio no desenvolvimento das atividades de cada uma.

O mais importante é orientar uma comunidade a partir da sua característica e necessidade. Assim por exemplo: *uma comunidade faz manejo florestal e também do pirarucu, fatalmente essas duas atividades dividirá o comunitário em certo período, o que fazer? Se a pesca do pirarucu é mais significativa para o comunitário (comunidade) o técnico do manejo florestal deve procurar alternativas junto com o comunitário para que ele encontre uma forma de fazer o trabalho com o pirarucu sem comprometer a produção madeireira já acordada com um comprador.* A questão é encontrar uma estratégia que se adéqüe a realidade de cada comunidade.

### **Testar uma estratégia dupla de produção e comercialização: tora E prancha ?**

A equipe do Projeto Floresta Viva realizou em março de 2008 uma análise econômica da atividade madeireira na RDS Mamirauá, com base num levantamento de custos feito em fevereiro de 2008 durante uma oficina por dois consultores externos, Dr. Thomas Holmes (Serviço Florestal dos EUA) e Shoana Humphries (Universidade da Florida)<sup>4</sup>. Socializamos aqui os principais resultados da nossa avaliação econômico, por considerar que proporcionam elementos úteis na reflexão sobre estratégias de produção / comercialização da madeira da RDS.

Com base nos dados levantados, os parâmetros da modelização foram definidos da seguinte maneira. Considera-se que tem na RDS 30 grupos de manejadores atendidas pelo IDSM. Cada grupo é composto em média por 5 manejadores, e explora anualmente uma quantidade média de 310 m<sup>3</sup> eqt (equivalente tora) numa Unidade de Produção Anual (UPA = talhão) de 18 hectares. Toda ou parte da produção é vendida em tora, parte da produção é beneficiada e comercializada em prancha ou peças com serraria portátil (Lucas Mil).

A “safra” tem uma duração média de 3 meses (inclui desde o inventário até a comercialização). Para fim de comparação consideramos então um salário mínimo mensal de R\$ 380 com meses de 22 dias úteis por mês.

Com base nesses parâmetros e nessa contextualização, analisamos e comparamos 4 cenários, que cruzam duas variáveis: (1) a % da produção vendida em tora e em prancha; (e) a existência ou não de serviços subsidiados pelo IDSM.

- **CTs** : 100% madeira em tora (R\$47/m<sup>3</sup>), com subsídio ICMS
- **CT** : 100% madeira em tora (R\$47/m<sup>3</sup>), sem subsídio
- **CTP200s**: 30% em tora (R\$47/m<sup>3</sup>), 70% em prancha (R\$200/m<sup>3</sup>), com subsídio
- **CTP200** : 30% em tora (R\$47/m<sup>3</sup>), 70% em prancha (R\$200/m<sup>3</sup>), sem subsídio

---

<sup>4</sup> A nota de trabalho “Custos de produção e rentabilidade dos Planos de Manejo Florestal Comunitário na RDS Mamirauá , J.F. Kibler, Elenice Assis, Projeto Floresta Viva, março de 2008” não foi divulgada a pedido dos dois consultores que preveiam uma publicação oficial do estudo realizado.

Os resultados da análise são os seguintes (ver gráficos e planilhas em Anexo 3):

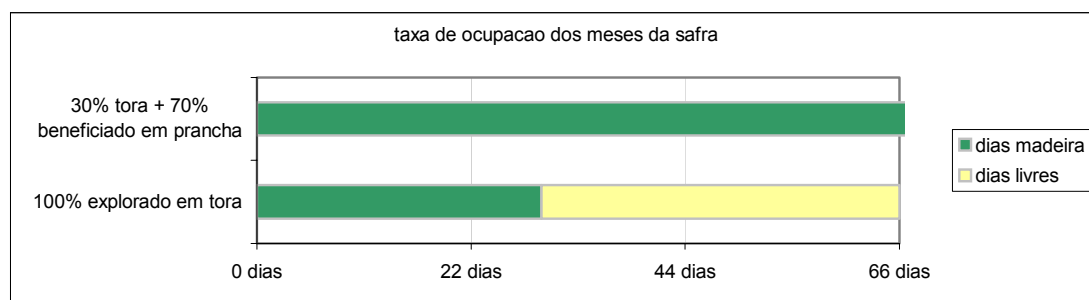
- **CTs:** O cenário mais difundido atualmente, CTs, gera uma renda líquida por família de R\$2.196 em 3 meses, correspondente a uma *renda mensal de R\$732*, equivalente a 1,9 salários mínimos e a uma renda de R\$75 por dia de trabalho. Esses bons resultados se devem principalmente ao subsídio do IDSM, que representa 56% desta renda.
- **CT:** Ao imaginar que os comunitários cubram todos custos de produção (sem subsídio), o cenário CT mostra uma *renda mensal de R\$312*, equivalente a 84% de um salário mínimo. Embora esse resultado seja menor, continua sendo interessante quando se considera que *a exploração em tora ocupa 44% do tempo dos comunitários*. Isso significa que a exploração em tora deve ser considerada com uma atividade complementar na economia familiar. A atividade gera uma renda de R\$33 por dia de trabalho, superior ao valor da diária (R\$20), que deve ser comparada com as outras oportunidades de atividade geradoras de renda nesse mesmo período. Essas observações indicam que o subsídio do cenário CTs perde boa parte da sua justificativa e poderia ser reduzido sem problema maior.
- **CTP200s:** O cenário CTP200s gera uma renda líquida por família de R\$2.715 em 3 meses, um pouco maior a renda líquida do cenário CTs. Essa renda corresponde a uma *renda mensal de R\$905*, equivalente a 2,4 salários mínimos. *A renda por dia de trabalho é de R\$40, inferior àquela do cenário CTs, devido a uma alta taxa de ocupação dos 3 meses da safra, de 100%*. A exploração da madeira em “toras E prancha” deve ser considerada como uma atividade principal na economia familiar para os 3 meses da safra. Nesse cenário, o subsídio do IDSM representa 45% da renda líquida das famílias.
- **CTP200:** Sem subsídio do IDSM, o cenário CTP200 mostra uma *renda líquida mensal por família de R\$494*, equivalente a 1,3 salários mínimos. É mais do que o cenário CT, mas é menos do que os cenários subsidiados CTs e CTP200s. A renda por dia de trabalho é de R\$22, maior do valor da diária local, mas bem menor do que os cenários CTs, CTP200s e até CT.

Uma conclusão desta modelização é que precisa diferenciar duas situações:

- **Nas comunidades onde a atividade madeireira representa uma fonte principal de renda familiar**, se as condições logísticas e ambientais permitem o beneficiamento da madeira, então o beneficiamento (**CTP200**) certamente é uma alternativa interessante, que permite uma renda mensal de 1,3 salários mínimos (sem subsídio) a 2,4 salários mínimos (com subsídio) durante 3 meses, com uma taxa de ocupação de 100%.
- **As comunidades onde a atividade madeireira representa uma fonte complementar de renda familiar**, provavelmente não tenham a disponibilidade de tempo para se dedicar ao beneficiamento da madeira, preferindo explorar em

tora e continuando paralelamente outras atividades mais rentáveis e/ou seguras (pesca). A exploração e comercialização em tora (CT) permite uma renda mensal de 0,8 salário mínimo (sem subsídio) a 1,9 salários mínimos (com subsídio) durante 3 meses, para uma dedicação parcial de 44% do tempo.

tempo de trabalho durante os 3 meses da safra	dias uteis	dias madeira	dias livres	taxa ocupacao
100% explorado em tora	66 dias	29 dias	37 dias	44%
30% tora + 70% beneficiado em prancha	66 dias	68 dias	-2 dias	103%



Nota importante: Vale destacar a nossa modelização não integra os custos de transação e de riscos (demoras administrativas, cheias...) e portanto deverá ser utilizada com precaução.

De fato, a renda gerada por meio do MFC na reserva tem de certa forma atendido as expectativas dos manejadores, no entanto a forma de exploração até então (tora principalmente) vem sofrendo influencia direta de fatores externos, como a falta de água, de compradores, e a desvalorização das espécies, tudo isso fez com que a atividade se tornasse insegura e uma incógnita nos últimos anos.

Diversificar a forma de extração pode desencadear não somente a uma renda maior mais também a uma maior flexibilidade e segurança na exploração e comercialização da produção.

### **Negociar preços maiores de venda para reduzir a necessidade de subsidio do IDSM**

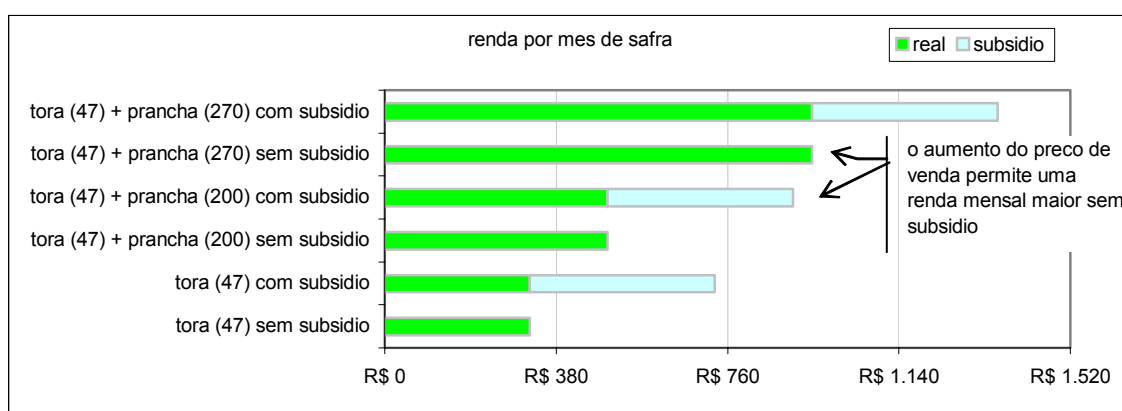
Vimos na análise económica que o “subsídio” proporcionado pelo IDSM (assistência técnica...) representa uma parte substancial da renda dos manejadores.

No cenário com beneficiamento da madeira em prancha, consideramos que o preço de venda da madeira de R\$200 é muito baixo. Lembremos de que trata-se de madeira serrada com serraria portátil, o que autoriza uma qualidade de serragem que reduz significativamente as perdas para os compradores (habituaados a comprar pranchas serradas com motosserra, com uma perda de 20%).

Quando fazemos uma simulação de rentabilidade com um preço de R\$270 por m3 (cenário CPT270, sem subsidio), **a renda líquida mensal por familia chega a R\$948**, equivalente

a 2,5 salários mínimos, superior aos outros cenários. A renda por dia de trabalho chega a R\$42, superior aos demais cenários, salvo o cenário CTs (onde vimos que o subsídio não tem muita justificativa). O interessante é observar que o cenário CTP270 (sem subsídio) permite gerar uma renda superior ao cenário CTP200s (com subsídio).

renda / mes de safra	total	% subsidio	real	subsidio
tora (47) sem subsidio	R\$ 321		R\$ 321	
tora (47) com subsidio	R\$ 732	56%	R\$ 321	R\$ 411
tora (47) + prancha (200) sem subsidio	R\$ 494		R\$ 494	
tora (47) + prancha (200) com subsidio	R\$ 905	45%	R\$ 494	R\$ 411
tora (47) + prancha (270) sem subsidio	R\$ 948		R\$ 948	
tora (47) + prancha (270) com subsidio	R\$ 1.359	30%	R\$ 948	R\$ 411

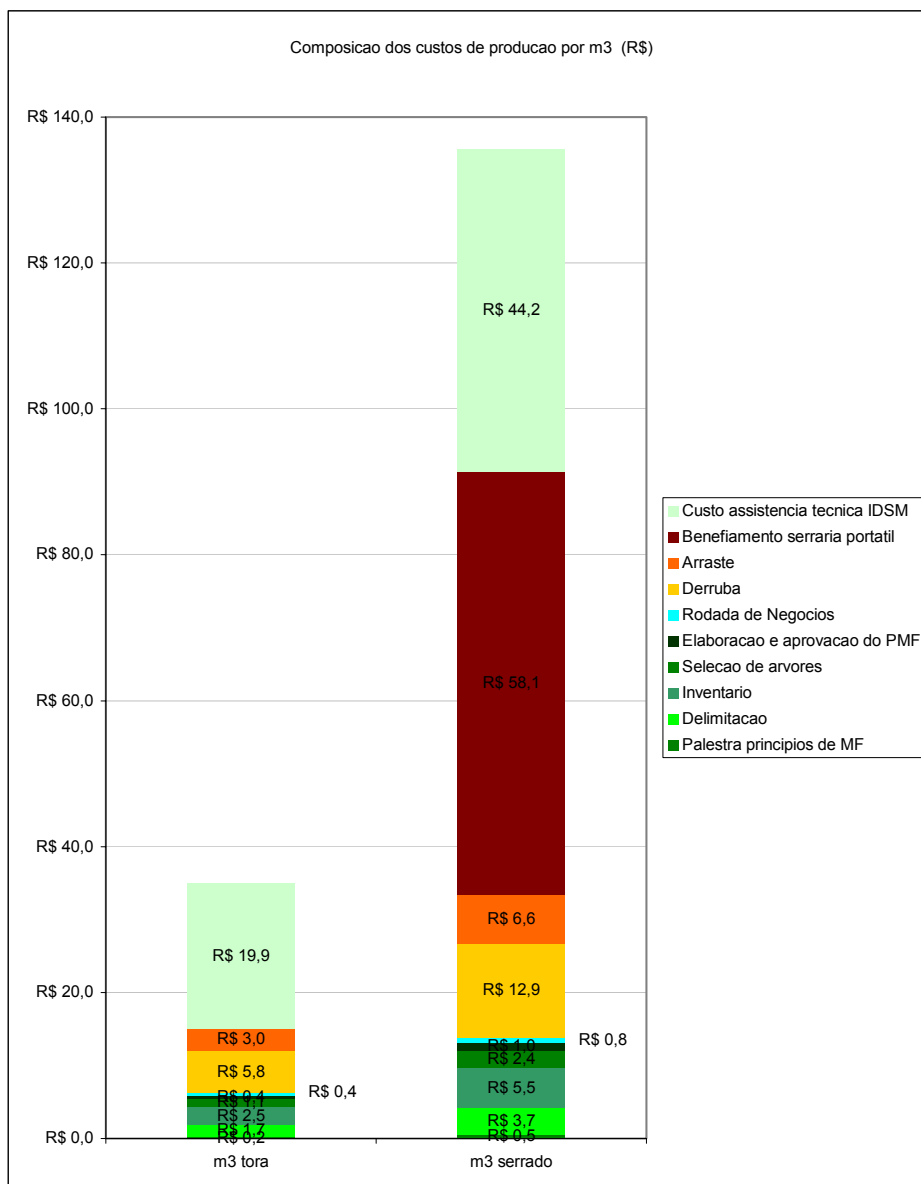


*Esta observação é interessante porque permite pensar numa estratégia de repasse dos custos de assistência técnica para os manejadores, numa modalidade a ser definida. Repassar os custos de assistência técnica aos manejadores da área focal permitiria liberar recursos para poder atender a demanda das comunidades da área subsidiária da RDS.*

Isso justifica um esforço especial do IDSM no sentido de conseguir preços de venda maiores, por meio de varias estratégias: campanhas de sensibilização dos consumidores (particulares e públicos) sobre a necessidade e obrigatoriedade de comprar madeira de floresta manejada, reforço da fiscalização da madeira de desmatamento/exploração ilegal, apoio às associações de moveleiros dos municípios do entorno para conseguir a legalização ambiental, capacitação dos manejadores em técnicas de cálculos de custos de produção e negociação do preço de venda da madeira, maior preparação das rodadas de negocio.

Se o preço de venda da madeira é uma variável tão importante que poderia ajudar a transferir o custeio da assistência técnica aos manejadores, é interessante observar o que representa o custo da comercialização no custo de produção de 1 m<sup>3</sup>. A análise mostra que a organização das rodadas de negócios (fora da assistência técnica do IDSM) representa R\$0,4 a R\$0,8 por m<sup>3</sup> (tora ou serrado respectivamente), ou seja menos de 1% do custo de produção. Justifica-se amplamente aumentar os esforços dedicados a aprimorar as condições de comercialização da madeira, incluindo a negociação de preços maiores aos praticados até a presente data.

custos de producao \$R/m3	m3 tora	m3 serrado	m3 tora	m3 serrado
Palestra principios de MF	R\$ 0,2	R\$ 0,5	0,6%	0,4%
Delimitacao	R\$ 1,7	R\$ 3,7	4,7%	2,7%
Inventario	R\$ 2,5	R\$ 5,5	7,1%	4,0%
Selecao de arvores	R\$ 1,1	R\$ 2,4	3,1%	1,8%
Elaboracao e aprovacao do PMF	R\$ 0,4	R\$ 1,0	1,3%	0,7%
Rodada de Negocios	R\$ 0,4	R\$ 0,8	1,0%	0,6%
Derruba	R\$ 5,8	R\$ 12,9	16,7%	9,5%
Arraste	R\$ 3,0	R\$ 6,6	8,5%	4,9%
Beneficiamento serraria portatil		R\$ 58,1		42,8%
Custo assistencia tecnica IDSM	R\$ 19,9	R\$ 44,2	57,0%	32,6%
<b>total</b>	<b>R\$ 34,9</b>	<b>R\$ 135,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>



### **Procurar alternativas económicas e confiáveis de transporte da madeira serrada**

O transporte é um fator altamente relevante quando se tratar da diversificação da forma de exploração e comercialização. Introduzir a atividade de beneficiamento da madeira requer uma estratégia bem elaborada no atendimento do transporte desse produto.

O manejo florestal atualmente realizado basicamente em tora vem enfrentando certas limitações. Os manejadores dependem dos compradores para rebocar a madeira da área de manejo até o pátio do comprador, e o maior entrave nesse processo é a escassez de compradores de madeira, que se dispõe a ir buscar a madeira na reserva, esse transporte é feito por atravessadores ou representantes de compradores.

*Trabalhar a madeira em prancha com os manejadores supõe que os técnicos do PMFC analisem os principais meios que a madeira serrada poderá ser transportada: barcos das comunidades, barcos regionais legalizados e documentados, balsas que transitam na região e que tem uma rotina de circulação nos municípios do entrono da reserva até Manaus. O passo seguinte será criar as condições e relação entre esses transportadores e os manejadores.*

### **3.4. Recomendação 4: responsabilizar as organizações de manejadores da RDS**

O Manejo Florestal na Reserva está dividido em níveis de organização, que vai desde os grupos de manejadores por associação até o Programa de Manejo florestal Comunitário do IDSM. Esses níveis de organização foram criados com o objetivo de ter um controle da atividade com a participação dos manejadores, para que eles pudessem assumir principalmente a organização da rodada de negócio para comercialização anual da madeira manejada da reserva.

Em 2001 foi criada a Comissão de Manejadores da RDSM constituída por um representante de cada setor, num total de 5 manejadores que estaria responsável por organizar junto com o IDSM a rodada de negocio anual. O principal objetivo era que os manejadores aprendessem como organizar esse encontro para que “um dia” eles pudessem fazer sozinhos e com autonomia. No entanto essa autonomia e independência do IDSM nunca aconteceram, até hoje é o programa de manejo florestal puxa a organização da rodada de negocio para a comercialização da madeira todos os anos. As principais perguntas a serem respondidas no futuro são, *até quando o IDSM deverá intermediar a organização desse evento? Hoje, depois de 7 anos de experiência os manejadores não poderiam organizar o evento sozinhos? O que faltou aprender nesse tempo todo?*

Ter um controle da atividade de manejo florestal na reserva dependerá de uma organização realmente em conjunto com os manejadores, no entanto, para isso acontecer será preciso retrabalhar e redefinir os papeis de cada seguimento de organização existente, ou seja:

- os grupos de manejadores das associações,
- as associações comunitárias,
- a comissão de manejadores,
- o programa de manejo florestal do IDSM,
- a Associação de moradores e usuários da reserva.

Pode até parecer que isso esteja se repetindo como objetivos já desenhados anteriormente, no entanto não é possível imaginar outra forma de organização sem a participação dos manejadores. *O fato é que a continuidade dessa organização conjunto dependerá muito da vontade dos próprios manejadores*, o que não pode mais acontecer é o Programa de MFC está sempre correndo atrás dos manejadores para as coisas acontecerem, o levantamento de estoque, a comercialização, a exploração, a entrega dos documentos, o acompanhamento das atividades.

Nessa relação é preciso chegar a um momento em que tem que colocar a prova o quanto a atividade de manejo florestal é importante para eles, fazer manejo florestal esperando sempre que tenha uma equipe por trás fazendo tudo é fácil, mas será que o IDSM irá fazer isso para sempre, enquanto existir? Qual a probabilidade de 100% das associações desistirem de manejar se não houver a mais apoio do Programa de MFC? *O que pode acontecer é vir átona o aparecimento a permanência apenas das associações que realmente tenham vontade de permanecer na atividade e é isso que tem que acontecer de fato.*

Chegou o momento do PMFC/IDSM ter um posicionamento de apoio as associações de manejadores florestais na reserva. Não dá para esperar mais 10 anos para tomar essa decisão, é preciso deixá-los aprenderem a caminhar sozinhos, a base já foi construída e o desenvolvimento só depende deles.

### **3.5. Recomendação 5: Compartilhar responsabilidades entre o IDSM e a AMURMAM**

O apoio e acompanhamento dos PMFC na reserva Mamirauá é feito pelo IDSM a mais de 10 anos e a cada ano que passa o Programa de Manejo Florestal precisa chegar em outras áreas da Reserva, como por exemplo a chamada “área subsidiária”. A responsabilidade de acompanhamento dessas associações está cada vez mais difícil pelo IDSM, com um quadro muito reduzido de técnicos para fazer os trabalhos com eficiência e gradativamente ir alcançando outras comunidades. O IDSM sente ou deverá sentir a necessidade de compartilhar tal responsabilidades com uma organização dos próprios moradores da Reserva, o que é o “ideal” para se chegar ao tão esperado “Desenvolvimento Sustentável” em sua plenitude, talvez uma certa *utopia*.

Sozinho o IDSM e PMFC não é capaz de atender as atuais 30 associações que possuem Manejo Florestal, hoje 90% dentro da área focal, de modo eficiente e com um crescimento de em média 4 associações novas por ano. *Uma hipótese a ser analisada é que essa*

*responsabilidade seja repassada de modo gradativa a Associação dos Moradores e Usuários da RDS Mamirauá - AMURMAM.*

A AMURMAM é a associação que representará todos os moradores frente às instituições governamentais, ambientais, fundiárias e jurídicas em defesa dos seus direitos. Criada em março desse ano por meio de assembléia geral dos moradores realizada na Reserva, a AMURMAM espera assim como as demais associações que o Instituto apóie o início dos trabalhos e desenvolvimento das atividades atribuídas a essa associação “mãe”, que é a grande *responsabilidade de representar os mais de 5 mil moradores e usuários da Reserva Mamirauá (IDSM – 2006), grande desafio que recai hoje sobre a diretoria dessa Associação.*

Os benefícios governamentais começam a chegar a AMURMAM, recursos como o *Bolsa Floresta Associação que esse ano chegará a R\$ 60.000 reais* e até ano que vem poderá ser o dobro ou o triplo desse valor, quando terminar o cadastro de todas as famílias.

*Dessa forma é preciso preparar um conjunto de ações para capacitar a diretoria da AMURMAM a conduzir, administrar e gerir a associação,* a princípio com um acompanhamento mais de perto do IDSM, porém com tempo determinado para que gradativamente o IDSM possa repassar parte das responsabilidades na condução das diversas atividades hoje assumida por ele no que diz respeito às atividades de extensão. A partir do momento que a AMURMAM tenha um arranjo satisfatório e que consiga assumir parte dessas responsabilidades é possível que o IDSM possa chegar às demais comunidades da RDSM.

*Desse modo, a governança dentro da RDSM será proporcionalmente mais eficiente e “justa” para seus moradores, tendo o CEUC, o IDSM e a AMURMAM, dividindo responsabilidades e dando mais condição aos moradores e usuários nas decisões, execuções e responsabilidades sobre uma política interna e conseqüentemente na condução das atividades de geração de renda dos moradores, como o Manejo Florestal Comunitário por exemplo.*

### **3.6. Recomendação 6: Atualizar e integrar a organização interna dos Programas de Extensão do IDSM**

#### **O Programa de Manejo Florestal Comunitário do IDS Mamirauá**

O PMFC tem uma estrutura física e de pessoal organizada desde 2000 para atender as comunidades que se interessam e tem o perfil de manejadores na RDSM. Possuem os mesmos documentos de trabalho do início de 2000 que orientam a atuação do Programa, porém, esses documentos não têm sido atualizados ou feitos as mudanças necessárias, acompanhando a evolução do próprio Manejo Florestal Comunitário. O Instituto adotou métodos convencionais já praticados pelos extratores de Madeira há anos e que nos dias atuais são extremamente ultrapassados. Exemplo disso é *“a tabela” que orienta a cubagem do método francon das toras comercializadas.*



Em nenhum lugar do estado ouve-se falar do uso de uma tabela para cubar madeira, após o início da implementação do Manejo Florestal em 1998 em toda a Amazônia o processo de manejar a floresta por pequenos produtores ou extrativistas tradicionais vem se modificando cada vez mais, dando oportunidade para os Manejadores se tornarem cada vez mais independentes. *Dividir responsabilidades entre o IDSM e as associações é importante para que gradativamente as associações se tornem sustentáveis.*

Urgentemente o programa de MFC precisa passar por uma reorganização e redirecionamento do foco do desenvolvimento do Manejo florestal na reserva, precisa manter as atividades contínuas de cunho científico, *como a medição das parcelas permanente e o monitoramento da exploração tradicional*, atualizar as atividades de campo diretamente voltadas para o desenvolvimento do manejo mais compatível com a realidade atual, como: *o levantamento de estoque mais preciso em relação a escolha das árvores de modo a evitar erros grotescos na fase de exploração (ex: árvores que não se enquadram em padrões comerciais, árvores finas e sem valor comercial, chegando a serem vendidas a baixo do preço de uma árvore em pé de forma clandestina, atualmente R\$ 50 reais - exemplo tabela 1 abaixo), planejar a escolha da área da UPA*, essa deve atender a necessidade da extração de madeira em tora e em prancha, afim de evitar desperdícios de madeiras cortadas e deixadas em campo, as comunidades tem que ter *autonomia de cubar sua madeira* e ter regras para essa madeira ser cubada dentro da reserva e não deixar que o comprador decida tudo e as associações e os técnicos fiquem em posição de submissão e não podendo contra argumentar durante a execução da cubagem nas jangadas.

Os técnicos que compõe a equipe precisam passar por novas capacitações e reciclagem das práticas repassadas aos comunitários, precisam estar em sintonia com os tempos atuais no que diz respeito às atividades de campo e principalmente a de comercialização, pelo fato de estarem mais próximos dos manejadores. *A capacitação dos técnicos em exploração de madeira serrada é a maior necessidade atualmente*, quando se fala cada vez mais na reserva da possibilidade de *mesclar a extração de madeira em tora e serrada na cheia e serrada na seca*, como os técnicos podem orientar as associações se nem eles têm o domínio desse tipo de extração?

Nome Comum	Diâmetro da ponta (cm)	Comprimento da	Cubagem francon		Preço do m <sup>3</sup> (R\$)	Valor Total	comunidade
			1a	2a			
Assacú	50	6.60	1.017		47.00	47.80	Novo Viola
Muirtinga	40	11.20	1.293		32.90	42.54	Porto Braga
Assacú	35	12.00	1.195		32.90	39.32	Novo Horizonte
Assacú	40	11.50	1.330		32.90	43.76	Novo Horizonte
Macacaricuia	35	12.80	1.295		32.90	42.61	Novo Horizonte
Araparirana	40	11.10	1.280		32.90	42.11	S. F. Piranhas
Assacú	35	8.30	0.726		32.90	23.89	S. F. Piranhas
Assacú	50	4.00	0.616		47.00	28.95	S. F. Piranhas
L. Inamuí	35	8.10	0.706		50.40	35.58	S. F. Piranhas
S. Barriguda	35	8.50	0.746		28.00	20.89	S. F. Piranhas
Assacú	40	9.70	1.107		32.90	36.42	S. F. Cururu
Assacú	45	6.50	0.811		32.90	26.68	S. F. Cururu
Macacaricuia	45	10.60	1.516		32.90	49.88	S. F. Cururu
Macacaricuia	55	5.00	0.932		47.00	43.80	S. F. Cururu
Assacú	55	5.10	0.951		47.00	44.70	S. F. Cururu
Assacú	55	4.50	0.839		47.00	39.43	S. F. Cururu

Tabela 1. Cubagem 2008

Atualmente os *técnicos são extremamente eficazes nas atividades de campo*, no entanto estão restritos a isso, *não conseguem planejar com as associações o começo, meio e fim da atividade madeireira de forma que se chegue ao final com um resultado satisfatório* e que condiz com os tramites de comercialização atual, se perdem juntamente com os manejadores nos tramites de comercialização que até hoje é assumido pelo comprador e no máximo ao coordenador do PMFC(atualmente pela emissão do DOF). *Não saber orientar o Manejo florestal na sua totalidade é jogar fora todo o trabalho de uma safra* que culminam em erros que levam a resultados contrários aos princípios do Manejo Florestal que e a sustentabilidade ambiental, econômica e social dessa atividade e muito mais que isso levando os manejadores a não acreditarem nessa forma de uso do recurso.

Manejo Florestal é mais do que tudo o planejamento do uso racional do recurso florestal, e essa racionalidade está nas mãos dos manejadores, porém precisam ser preparados e bem orientados para utilizarem o recurso de forma sustentável.

O Programa de MFC precisa *discutir internamente os erros na condução do manejo pelas associações*, priorizar atividades para corrigir imediatamente esses erros e se preciso for capacitar novamente aquelas associações que mostram maior interesse em continuar fazendo Manejo Florestal.

*É preciso desenhar novas estratégias de atuação e condução do MFC* e discuti-las com os manejadores a fim de aprimorar essa atividade e desenvolve-la de forma mais consciente, responsável e comprometidos em manter a integridade da Reserva e de seus moradores como um todo.

### **O Programa de Gestão Comunitária - PGC**

O Programa de Gestão comunitária apóia as associações da reserva na formalização, estruturação e formação das diretorias, para conduzirem a associação de forma que eles assumam suas responsabilidades. Fazem capacitações dos membros da diretoria, ensinam os tramites administrativos básicos e a função de cada membro.

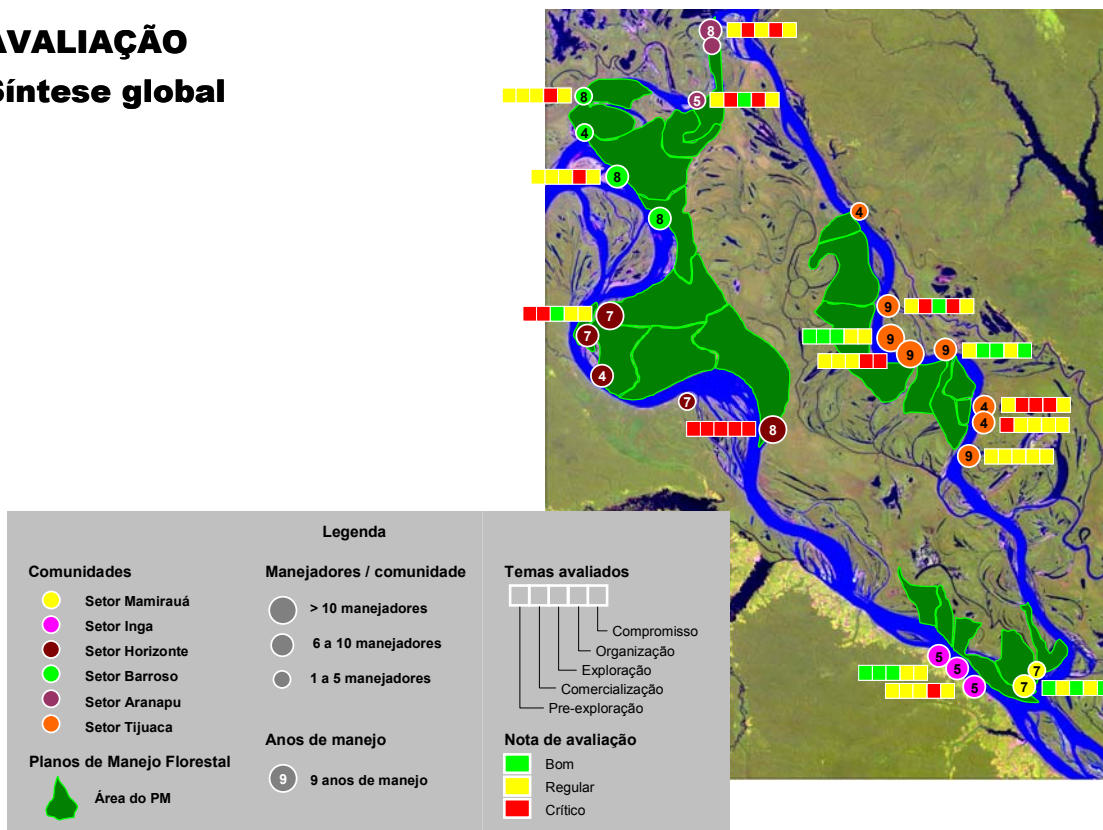
*A única pessoa que atende as quase 60 associações, entre as reservas Mamirauá e Amaná, não está em capacidade de fazer mais do que é feito atualmente*, essa pessoa teria que ter a capacidade também de orientar sobre os princípios básicos de gestão, que vai além dos deveres burocráticos anuais para manter as associações em dia com a Receita Federal.

*A gestão das associações devem acompanhar o desenvolvimento das alternativas econômicas de forma ampla*, acompanhando o planejamento das atividades e a divisão das responsabilidades sobre a manutenção dos equipamentos bem como as despesas da associação (LO por exemplo), como o pagamento dos débitos e investimento para o MF no próximo ano. O planejamento da gestão qualificada das associações está além da capacidade não só do técnico do PGC mais também dos técnicos florestais, da mesma forma que os técnicos do manejo de pesca que atuam também em praticamente quase todas as associações que fazem Manejo Florestal.

*Unir forças entre os programas (PGC, PMFC e Programa de Manejo de Pesca) para reforçar os esforços no desenvolvimento das associações deve ser a melhor alternativa para a manutenção das associações, no entanto é preciso capacitar os técnicos desses programas para que cada um atue em suas atividades respectivas mais com um único foco, o fortalecimento das associações na condução das alternativas econômicas de forma sustentável.*

## ANEXO 1 – mapa síntese dos resultados

### AVALIAÇÃO Síntese global

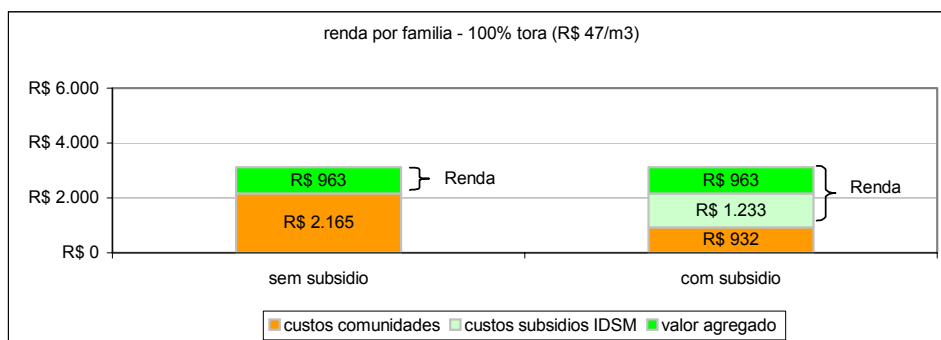


## **ANEXO 2 – Equipe de avaliação das comunidades da RDSM**

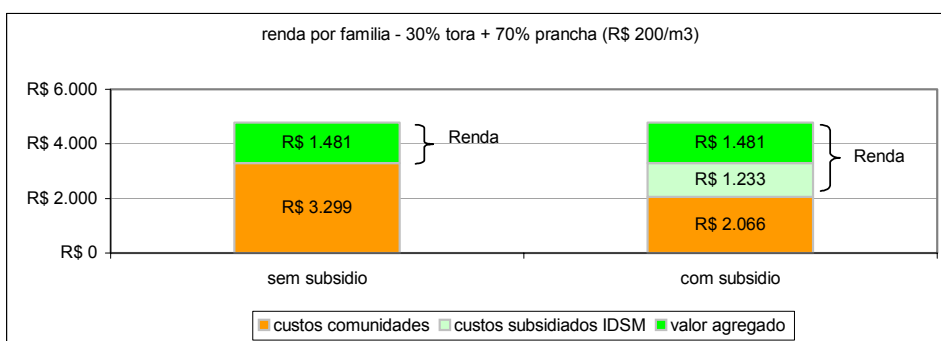
[Completar](#)

## ANEXO 3 – Gráficos de análise económica do MFC na RDSM

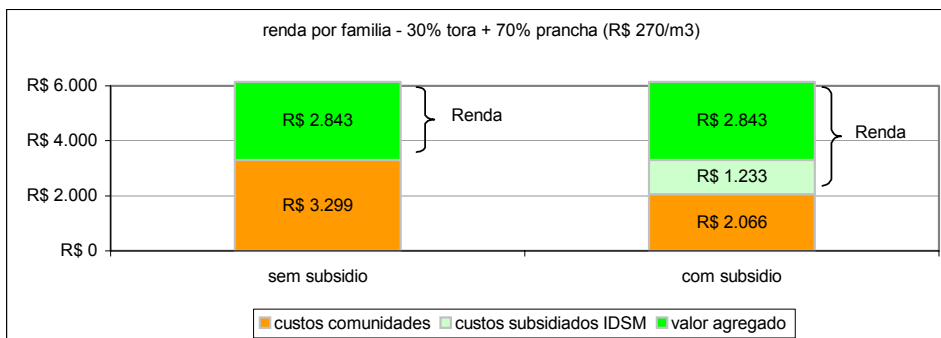
	preço m3 tora : R\$ 47		preço m3 prancha : R\$ 200	
	sem subsidio	com subsidio	analise com subsidio IDSM	
renda por familia tora				
custos comunidades	R\$ 2.165	R\$ 932	custo producao real :	R\$ 2.165
custos subsidiados IDSM		R\$ 1.233	subsidio / custo producao :	57%
valor agregado	R\$ 963	R\$ 963	renda comunitarios :	R\$ 2.196
valor producao	R\$ 3.128	R\$ 3.128	subsidio / renda :	56%



	preço m3 tora : R\$ 47		preço m3 prancha : R\$ 200	
	sem subsidio	com subsidio	analise com subsidio IDSM	
renda por familia tora+prancha				
custos comunidades	R\$ 3.299	R\$ 2.066	custo producao real :	R\$ 3.299
custos subsidiados IDSM		R\$ 1.233	subsidio / custo producao :	37%
valor agregado	R\$ 1.481	R\$ 1.481	renda comunitarios :	<b>R\$ 2.715</b>
valor producao	R\$ 4.780	R\$ 4.780	subsidio / renda :	45%



	preço m3 tora : R\$ 47		preço m3 prancha : R\$ 270	
	sem subsidio	com subsidio	analise com subsidio IDSM	
renda por familia tora+prancha				
custos comunidades	R\$ 3.299	R\$ 2.066	custo producao real :	R\$ 3.299
custos subsidiados IDSM		R\$ 1.233	subsidio / custo producao :	37%
valor agregado	<b>R\$ 2.843</b>	R\$ 2.843	renda comunitarios :	R\$ 4.076
valor producao	R\$ 6.142	R\$ 6.142	subsidio / renda :	30%



## **ANEXO 4 – Documentos de trabalho relacionados**

*Apoio ao PMFC na RDS Mamirauá: relatório de atividades*, Elenice Assis, J.F. Kibler, janeiro de 2008

*Comercialização de madeira em tora na RDS Mamirauá: subsídios para análise de volumes e preços*, J.F. Kibler, Projeto Floresta Viva, fevereiro de 2008

*Custos de produção e rentabilidade dos Planos de Manejo Florestal Comunitário na RDS Mamirauá*, J.F. Kibler, Elenice Assis, Projeto Floresta Viva, março de 2008

*Manejo florestal, RDS e mercado: qual estratégia para valorizar os recursos florestais a favor dos manejadores ?*, Elenice Assis, Projeto Floresta Viva, março de 2008

*Avaliação participativa do manejo Florestal Comunitário na RDS Mamirauá: minutas*, Elenice Assis, dezembro de 2008